



ARISTON SANTANA TELES

SÍNTESE
DO
ESPIRITISMO



A palavra SÍNTESE designa o resultado do encontro ou desencontro de idéias. Ali surge a idéia-tese e, conseqüentemente, acolá se levanta a idéia-antítese. O choque entre as duas dá origem a uma terceira idéia: a síntese. Síntese em si significa o mínimo de pensamento.e forma que representa fielmente a realidade básica de um todo.

O Espiritismo é síntese de todos os conhecimentos necessários à real conscientização do homem rumo à eternidade.

Longe de nós a pretensão de fazer “a síntese definitiva” do Espiritismo.

Neste livro está, portanto, uma síntese da magnífica síntese que o Espiritismo representa nas mais altas e expressivas concepções.

Eis o livro. Pequeno e simples, mas tico!

Na sua pequenez, encerra um grande tesouro, e na sua simplicidade fala, em linguagem nítida e autêntica, de uma Doutrina que mostra ao homem a estradà real e iluminada que o levará ao mais vivo conhecimento de si mesmo.

Este livro retrata inclusive as excelências do estudo voltado atenciosa e maduramente à imortal obra organizada pelo sábio de Lion.

Ê uma realização literária que também realça a indiscutível eficácia que o pensamento karde-ciano ofereceu à alma do autor.

Ariston Santana Teles, radicado em Brasília, Capital Federal, é um nome que se firma no cumprimento de u’a missão que todos admiramos.

Síntese do Espiritismo

PREFÁCIO

Ariston Santana Teles participou de Concurso promovido pela *Folha Espírita*, tendo como tema uma síntese da obra de Allan Kardec.

Foi grande o número de concorrentes e o fato de ter obtido o 1.º lugar nessa competição nacional revela a oportunidade do seu trabalho.

Jovem, ainda, pois nascido em 1948, em Feira de Sant’Ana, na Bahia, Ariston Santana Teles já tem vários trabalhos publicados em jornais e revistas do país.

Neste livro, o Autor faz um estudo comparativo das obras básicas do Espiritismo.

E começa contribuindo para o serviço assistencial espírita que é uma das características do Espiritismo no Brasil, pois dôa os rendimentos de seu trabalho intelectual à “Cidade Fraternidade”.

O Autor considera que o Espiritismo já é uma *síntese*. De fato, o Espiritismo alcança os grandes problemas do homem e do espírito, ultrapassando os limites da vida física, pairando acima da contingência humana e vivendo em outras atmosferas e sem interrupção a continuidade e a harmonia da vida espiritual.

Ê ym livro simples como seu Autor reconhece, porém à altura de alcançar as várias faixas do conhecimento, interessando aos confrades e ao mesmo tempo, àqueles curiosos e interessados na iniciação doutrinária.

Guarda uma seqüência lógica e apresenta caráter didático, fruto, por certo, da experiência do Autor no campo da divulgação doutrinária através das palestras e conferências que vem proferindo em vários recantos do país.

Uma rápida biografia de Kardec coloca o leitor em dia com a figura maior do Espiritismo possibilitando-lhe compreender melhor a natureza da obra kardeciana.

A característica do diálogo na exposição da doutrina e no esclarecimento de pontos merecedores de estudo e pesquisa, é ressaltada pelo Autor ao destacar a formulação de

perguntas e respostas que ainda hoje contêm profunda atualidade e interesse.

No capítulo relativo aos Fundamentos da Doutrina, procura a Interpretação Doutrinária de Deus, a Imortalidade da Alma, a Comunicabilidade do Espírito, a Lei de Causa e Efeito, O Perispírito, a Reencarnação e a Habitabilidade dos Mundos.

Faz o Autor um relato comparativo de Espiritismo e Cristianismo, através do visor da Codificação.

As obras básicas do Espiritismo são bem aproveitadas nos trechos selecionados que enfeixa em um dos capítulos.

Há, ainda, um paciente trabalho de pesquisa que devemos ao Autor, apresentando os vários personagens que aparecem nos livros de Kardec, seja através de mensagens, seja através de citações do próprio Kardec ou de terceiros.

Auguramos ao jovem confrade o merecido sucesso para o seu livro que nos parece de muita utilidade para os Centros Espíritas e para a divulgação junto aos interessados no conhecimento básico da Doutrina.

FREITAS NOBRE

EXPLICAÇÃO

Meu caro amigo.

1 — O esquema deste trabalho foge nitidamente ao comum.

2 — Usamos linguagem clara, simples e acessível ao grande público.

3 — É uma produção de caráter didático. Ao nosso ver, recomendável àqueles que desejam estudar a Doutrina Espírita mediante um prisma metódico, com melhores possibilidades de assimilação.

4 — Aqui estão noções básicas de Espiritismo, expostas seqüencialmente, conforme os próprios livros da Codificação.

5 — Visamos oferecer ao principiante da Doutrina Espírita um trabalho que esclareça e oriente.

6 — Não nutrimos a pretensão de fazer uma interpretação plenamente satisfatória dos postulados kardecianos.

7 — Estas páginas representam apenas o esforço contínuo despendido no estudo e na experiência ensejados pelo Espiritismo.

8 — Em suma, a nossa tentativa consiste na abertura de uma porta que dá para o infinito da sabedoria que se acha exposta na gigantesca obra codificada por Allan Kardec.

PALAVRAS AO COMPANHEIRO QUE COMEÇA

É, certamente, de grande significação a oportunidade que você teve de passar a pertencer ao Movimento espírita. Agora você poderá enxergar novas luzes que lhe darão incentivo na grande luta pela evolução.

Provavelmente, o entusiasmo já lhe domina as atitudes, e você deseja ardorosamente progredir. É possível mesmo que você esteja vivendo os momentos mais importantes de sua vida. Talvez você esteja saindo de uma situação de dúvidas e conflitos, para alçar-se a estados íntimos de esclarecimento e de paz.

Para que você comece bem nesta nova etapa de sua existência, é necessário que você atente para as seguintes observações:

1 — Procure ler. Ou melhor, estudar. Sem conhecimento de causas você facilmente se perderá nas incertezas e na insegurança.

2 — Estude essencialmente as obras que falam do nascimento e das bases do Espiritismo. São, em linhas gerais, as obras da Codificação kardeciana. Se isso puder ser feito progressivamente d'O *Livro dos Espíritos* ao livro *A Gênese* ou a *Obras Póstumas* os resultados serão melhores. A ordem cronológica das obras da Codificação corresponde a importantíssima seqüência de idéias.

3 — A Instituição que você freqüenta é realmente organizada? Os trabalhos nela desenvolvidos seguem as diretrizes kardecistas? Saiba (se ainda não descobriu) que a

Doutrina Espírita não se responsabiliza pelos erros que as pessoas possam praticar em seu nome. O Centro Espírita, para ser de fato célula de aplicação e divulgação do Espiritismo, tem que enquadrar as suas atividades ao pensamento das Obras básicas.

4 — Certamente existe um líder na Instituição a que você pertence. Busque ouvi-lo com respeito e afabilidade, mas, nunca permita que a sua personalidade venha a ser cópia da dele, nem que as suas atitudes passem a ser regidas pelo raciocínio dele. Procure caminhar com os próprios pés e a discernir com a mente que Deus implantou em sua vida.

5 — Nunca admita ser o Espiritismo uma Doutrina independente do Cristianismo, a ponto de destituir-se das lições evangélicas. Esforce-se para ver sempre no Espiritismo o chamamento universal à educação integral das criaturas, mediante as virtudes ensinadas pelo incomparável mestre Jesus.

6 — É comum o iniciante espírita imbuir-se de entusiasmo e desejar a transformação imediata das coisas. Cuidado! o entusiasmo sem raciocínio converte-se facilmente em fanatismo. Seja moderado e avance com persistência e equilíbrio.

7 — É sempre bom conhecer de tudo; mas, você como principiante na “universidade do Espírito”, deve consolidar a sua convicção, selecionando os livros realmente credenciados. Todos os psicógrafos e todos os escritores merecem a nossa consideração, porém, nem todos publicam produções coadunantes com os princípios do Espiritismo puro.

8 — Procure conciliar a teoria à prática no curso natural de sua própria vida. O Espiritismo convoca fundamentalmente todos nós para o grande trabalho em prol de um mundo cada vez melhor.

9 — Compreenda que o verdadeiro espírito se revela pela humildade, pelo estudo e pela constante melhoria que imprime ao próprio comportamento.

10 — Faça funcionar sempre o seu raciocínio à luz do kardecismo, e lute incessantemente para estabelecer uma inquebrantável sintonia entre você e a Verdade personificada em Cristo-Jesus.

ALLAN KARDEC: SUA PERSONALIDADE E SUA MISSÃO

Allan Kardec — personalidade robusta. Homem de inteligência privilegiada; perspicaz e livre de preconceitos. Preparado pelas mais nobres qualidades morais e intelectuais a desempenhar a Missão de esclarecer e libertar a humanidade.

Por volta do ano de 1814 a França sofria nefastas influências provenientes de conflitos entre católicos e protestantes. Os setores educacionais contorciam-se sob a atuação do dogmatismo católico.

Paris soluçava mais uma vez subjugada pela Madre Igreja, ora reforçada pelos recursos da Política vigente.

Foi nessa época que o senhor Jean-Baptiste Antoine mandara o seu filho Hippolyte-Leon-Denizard Rivail estudar em Yverdon, na Suíça. Esse garoto que mais tarde receberia o pseudônimo de Allan Kardec, passou a estudar com o grande educador

Pestalozzi, do qual tornou-se discípulo número 1.

Allan Kardec, em toda a sua carreira intelectual jamais deixou-se influenciar por dogmas ou preconceitos dessa ou daquela religião ou ciência.

Em muitas ocasiões era ele quem substituía o grande pedagogo Pestalozzi quando deixava o Colégio por motivo de viagens. Nesses encargos Kardec sempre soube manter brilhante comportamento entre a cultura e as qualidades morais que lhe ornavam a alma.

Allan Kardec teve a sua infância e toda a sua juventude talhadas nos ambientes da mais requintada cultura.

Em 1824 lança o seu primeiro livro: “Curso Prático e Teórico de Aritimética, de acordo com o método Pestalozzi”. Nessa época Kardec contava com 19 anos de idade. Motiva-vado pela enorme aceitação que teve o seu livro, passou a escrever outros: sobre a língua francesa, Geometria, Química, Física, Didática etc.

No ano de 1835 funda em sua própria residência um Instituto, onde passa a lecionar Física, Química, Astronomia e Anatomia Comparada. Esse curso teve efeito até 1840, quando voltou a editar obras.

Kardec galgou posição de grande respeito no país que representava o centro cultural do mundo.

Destacou-se também como profundo conhecedor de Lin-güística, e falava fluentemente o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol e o holandês, afora a sua língua pátria. Levava vida equilibrada entre a Cultura e a dignidade moral. Conhecido por todos como homem de alto valor, sincero e honesto.

Aliás, o seu agigantamento no mundo científico deu-se pela força fundamental do seu irreprimível esforço e da sua primorosa inteligência. Cresceu em experiência, sabedoria e moral. As núvens viciosas do plano terreno não chegaram a ensombrecer a pulcridade de seu espírito.

Perseverante e cauteloso nos seus empreendimentos, mantinha íreqüentemente importantes contatos com autoridades da Ciência. E foi numa dessas oportunidades que o magne-tizador Fortier convidou-o para assistir a um “espetáculo” de mesas girantes. Sobre isso ,vejamos o que narra o próprio Allan Kardec:

“Foi em 1854 que ouvi falar pela primeira vez em mesas girantes. Encontrando-me um dia com o Sr. Fortier, magneti-zador que eu conhecia, havia muito, disse-me ele:

— Sabeis que se acaba de descobrir no magnetismo uma singular propriedade? Parece que não são somente as pessoas que se magnetizam, mas também as mesmas que giram e andam à nossa vontade.

— É com efeito singular, respondi-lhe; mas isso não me parece rigorosamente impossível. O fluído magnético, espécie de eletricidade, pode muito bem atuar sobre os campos inertes e fazê-los mover.

As notícias dadas pelos jornais de experiências feitas em Nantes, Marselha e outras cidades, não permitiam duvidar da realidade do fenômeno. Tempos depois, tornei a encontrar Fortier, que me disse:

— Mais extraordinário do que fazer uma mesa girar e andar é fazê-la falar: perguntam e ela responde.

— Isso é outra questão, respondi-lhe. Só acreditarei se ver ou se me provarem que a mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula. Até então, permita-me que considere isso uma estória fabulosa.

“Este era um raciocínio lógico”. — Concluiu Allan Kardec.

No ano seguinte, isto é, em 1855, um outro homem falou-lhe pela primeira vez da

comunicação dos Espíritos. Era o Sr. Carlótti, velho amigo.

Foi, contudo, nesse mesmo ano, na residência da Sra. Plainemaison, que Kardec testemunhou irretorquíveis provas da existência dos Espíritos.

Após seríssimas averiguações, Kardec imbuu-se de maior responsabilidade, organizou-se o quanto pode e começou a confabular com Espíritos de várias categorias. Serviam-lhe nas pesquisas e no intercâmbio com o mundo espiritual as médiuns Caroline, Julie Boudin, Japhet e outros.

A sua fama de investigador de fenômenos psíquicos foi cada vez mais se estendendo e atingindo os mais longínquos recantos da Europa e das Américas.

Correspondências começaram a se avolumar em seu gabinete; eram cartas trazendo notícias de casos mediúnicos que eclodiam em toda a parte, eram mensagens de congratulações, de agradecimentos, de estímulo etc. etc.

O mestre de Lyon, todavia, nem por um instante perdera a serenidade. Já de espírito preparado para coordenar a implantação de uma doutrina diferente, passou a analisar, comparar e catalogar páginas de autoria espiritual que diariamente chegavam às suas mãos.

Estava, pois, iniciada a grande missão do Codificador Allan Kardec.

Empenhado em trabalhos que lhe exigiam bastante tempo, encetou organizado conúbio com entidades do plano espiritual, e, paulatinamente, foi sendo compilada a obra que receberia o sugestivo título de “O Livro dos Espíritos”.

De 1857, ano em que teve lançamento o livro acima mencionado, a 1869, a Codificação planejada nos altiplanos do infinito, se impôs na História da humanidade!

Depois de “O Livro dos Espíritos”, Eis as demais produções que fazem parte do inigualável advento:

“Instrução Prática sobre as Manifestações Espíritas”, em 1858;

“O que é o Espiritismo”, em 1859;

“Carta sobre o Espiritismo”, em 1860;

“O Livro dos Médiuns”, em 1861;

“O Espiritismo em sua expressão mais simples”, em 1862;

“Viagem Espírita”, em 1862;

“Resposta à margem dos Espíritas lioneses por ocasião do Ano Novo”, ainda em 1862;

“Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas” ou “Primeira Iniciação”, em 1864;

“Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo”, em 1864, passando ao título definitivo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, a partir da segunda edição;

“Coleção de Composições inéditas extraídas de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em 1865;

“O Céu e o Inferno”, em 1865;

“Coleção de preces espíritas”, em 1866;

“Estudo a cerca da poesia medianímica”, em 1867;

“Caracteres da Revelação Espírita”, em 1868;

“A Gênese”, também em 1868;

“Revista Espírita”, fundada em 1858;

“Obras Póstumas”, em 1890.

O DIÁLOGO NA CODIFICAÇÃO

O diálogo enriqueceu a missão de Allan Kardec; deu valor irreversível à

Codificação Espírita.

Nunca a importância do diálogo esteve tão reconhecida como na época atual. Nos meios culturais, políticos, religiosos e universitários o diálogo, como recurso de sociabilidade e desenvolvimento, tem tido muita projeção.

Pois bem. O diálogo — esta força persuasiva que nitidamente contribui para o progresso das nações —, é base em que se assentam as maravilhosas revelações e os grandes ensinamentos da Codificação Kardeciana.

Falavam os Espíritos, ouviam os homens; falavam os homens, ouviam os Espíritos. Os mais interessantes contatos eram entabulados entre visíveis e “invisíveis”.

É realmente empolgante observarmos a característica dialogal que a monumental literatura assinada por Allan Kardec, assume em todas as suas raízes.

O diálogo ilumina a Codificação espírita, porque é através dele que, bastas vezes, o homem tem acesso ao conhecimento das coisas.

Sem dúvida alguma, diálogo não quer dizer simplesmente permuta de idéias, nem tão-pouco choques de pontos-de-vista. Também diálogo não significa mistura de pensamentos; diálogo é exposição recíproca de idéias. Ou melhor, diálogo quer dizer interação de idéias, com respeito a discernimento a tudo que se diz e ouve.

Sobre o diálogo, afirmou certa vez um pensador anônimo: “o diálogo não é a soma de dois monólogos”. Em dialogando corretamente, tem-se o dever de ouvir com atenção, respeito e inteligência; o mesmo acontecendo no caso recíproco.

Kardec, o eminente codificador do Espiritismo, teve a capacidade de estabelecer diálogo do mais alto teor intelectual com Espíritos de elevada categoria.

Desta forma, Kardec registrava respostas para as mais complexas questões. Simultaneamente identificava o grau evolutivo do comunicante pela qualidade da própria mensagem por este apresentada.

Possuía, o Codificador, suficiente acuidade psicológica para penetrar na intimidade do Espírito, e sondar-lhe as intenções, os sentimentos e o grau de conhecimento.

Jamais Espírito algum enganou Kardec!

Aliás, o missionário da nova Doutrina era homem acostumadíssimo com a complexidade do comportamento humano. Era, a essa altura, pedagogo dos mais gabaritados.

As comunicações ou as respostas que fossem apresentadas por esse ou aquele Espírito, teriam que passar pelo crivo da razão. As idéias assim expostas eram analisadas naquilo que elas apresentassem de lógico ou ilógico, e não pela identidade do comunicante.

Não existiam peias de compromissos partidários ou sectários que embaçassem a visão do Codificador. Seu compromisso era com a Verdade, e tudo ele fazia no afã de buscar a Verdade!

Allan Kardec soube agir como autêntico representante da humanidade naquilo de mais importante; colheu do mundo invisível tudo que seria necessário à formação de uma Doutrina que satisfizesse a sede de esclarecimento das mais variadas mentalidades.

À guisa de exemplo, citamos aqui a primeira questão de O Livro dos Espíritos, que se modula da seguinte forma: “Que é Deus?”. Esta pergunta poderia ser elaborada de outras maneiras, como, por exemplo: Quem é Deus? Como é Deus? Ou onde está Deus?... Aparentemente estas são questões que equivalem à apresentada por Kardec; porém, a verdade é que há diferenças básicas. Se a pergunta houvesse sido formulada conforme uma dessas três que acabamos de mostrar, denotaria convenção, preconceção ou atavismo por parte de Kardec. Na frase “Quem é Deus”, subtende-se a afirmativa da existência de Deus;

acontecendo o mesmo com as outras duas. Observemos, então, a diferença conceptual evidenciada na argüição: “O que é Deus?”. Ocorre como se alguém perguntasse: “O que é isso que o povo chama de deus”? É pau, é pedra, é Ser supremo ou é fruto de simples imaginação?”. Portanto, Kardec buscava a Verdade livremente. E o interrogado, vibrando em semelhante, ou melhor, em mais elevada posição mental, numa síntese extraordinária, responde: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. Adiante o Codificador acha por bem abrir uma possibilidade de contradição para o Espírito, testando--lhe a moral e a sabedoria; e o faz através da questão: “Poderíamos dizer que Deus é o infinito?”. Ora, se Deus (consoante explicação anterior) é Causa primária, transcendente, Ser incausado (portanto), não poderia significar Efeito manifestado pela existência do infinito.

Assim, pois, foi construída a base de toda a Codificação.

Os Espíritos falavam, Kardec anotava, analisava; o que recebesse aprovação, seria divulgado criteriosamente. Por esse prisma os fatos se sucederam, até que o insigne Codificador veio a desencarnar.

O mestre lionês sempre teve o cuidado de examinar tudo a fim de manter a pureza doutrinária, mormente nas obras que deveriam compor o chamado pentatêuco kardeciano. Aliás, a Codificação propriamente dita está enfeixada nesse pentatêuco que tem começo no *Livro dos Espíritos* e término no livro intitulado *A Gênese*.

Indiscutivelmente, o imenso e inestimável trabalho dia-lógico que Allan Kardec desenvolveu no curso de mais de uma década, firmou-se na História da humanidade e, hoje, reluz qual Sol de esperança para todos os povos!

CARÁTER ESSENCIAL DA DOCTRINA

“A generalidade e a concordância no ensino, tal é o caráter essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência; do que resulta que todo princípio que não recebeu a consagração do assentimento da generalidade não pode ser considerado parte integrante desta Doutrina, mas simples opinião isolada da qual o Espiritismo não pode assumir a responsabilidade”. A GENESE - A.K.

O Espiritismo não é Doutrina criada por um homem, nem tão-pouco por um Espírito, ou seja, por um homem desencarnado. O Espiritismo é o resultado do trabalho de uma infinidade de Espíritos sábios. Esse trabalho teve que passar dosadamente pelo senso de julgamento, ou melhor, pelo crivo da razão que Allan Kardec possuía, como homem de ilibada moral e de ciência.

Poder-se-ia perguntar por que só houve para isso um homem? A própria dialética não sugeriria a participação de vários homens para um encargo tão sério? O trabalho de investigação nesse campo não exigiria a presença de muitos pesquisadores? Tal pergunta pode parecer embaraçosa, entretanto, poderemos oferecer a seguinte resposta:

Na Codificação nós encontramos duas qualidades inconfundíveis e que dão consistência imperecível à própria Doutrina. São elas: “*Generalidade e concordância no ensino*” o que redundava em unidade doutrinária que teve autenticação num “ponto de vista especial”.

Esse ponto de vista especial teria que ser apresentado por um homem que, evidentemente, reunisse qualidades especiais tanto no campo do conhecimento, como também no da moral. Esse homem, que naturalmente seria eleito pelos Espíritos superiores, não foi outro senão o Sr. Allan Kardec.

Humanamente falando, teria sido impraticável a Doutrina Espírita consolidar-se e manter-se em plena harmonia de idéias, tendo vários codificadores. Sabemos da problematidade que envolveria, digamos, dois indivíduos que estivessem empenhados numa realização de tão alta envergadura. Isso traria, nada menos que conflitos de pontos de vista, repercutindo desastrosamente na edificação da própria Doutrina.

Indiscutivelmente, Kardec — homem altamente capacitado —, foi o médium intuitivo que a Espiritualidade escolheu para a implantação na Terra, de uma Doutrina Científico-filosófico-religiosa que pudesse satisfazer e atender ao ser humano nas suas necessidades mais profundas. Falamos em Kardec-médium porque sabemos que a intuição, como síntese das faculdades psíquicas, é sempre peculiar aos missionários do desenvolvimento espiritual da Terra.

Certamente houve quem considerasse a Codificação trabalho de cunho pessoal; isso pelo fato de Allan Kardec haver se responsabilizado denodadamente com a coordenação de toda a atividade existente em torno do grande empreendimento.

O bom-senso de Kardec levava-o a preocupar-se com a inteireza da Obra em foco.

Outrossim, em face a qualquer dúvida, basta conhecermos a sua intensa luta e os frutos que dela defluíram em favor da humanidade.

“A generalidade e a concordância no ensino” que os Espíritos ministravam, dão ao Espiritismo um valor inigualável ... Por esse detalhe entendemos que a Doutrina é de autoria de Espíritos elevadíssimos, conjuntamente. Trata-se de Espíritos que se achavam em perfeita sintonia com a Verdade.

Vale salientar que eles estão em toda a parte e são, por natureza, indestrutíveis. Assim, eles se reuniram sob a égide do Cristo-Jesus, e trouxeram ao mundo o manancial de esclarecimentos que abriria para os povos um enorme portal ao infinito.

O Espiritismo, portanto, esteve e está na consciência dos Espíritos evoluídos que laboram pela libertação espiritual da humanidade. Afinal de contas, a Doutrina Espírita é a Doutrina do Cristo em nova versão, e o Cristo é o Senhor dos mundos!

A “concordância no ensino” que encontramos na Codificação tem sua causa na própria elevação dos seus autores espirituais. Eles — os habitantes dos altiplanos da eternidade —, harmonizados com as Leis de Deus, estabeleceram concordância nas produções literárias que deveriam ser julgadas e coordenadas por Allan Kardec. Com tal afirmativa nós queremos dizer que tudo que faz parte essencialmente das obras básicas, é resultado de idéias combinadas. São pensamentos que se fundiram numa síntese harmoniosa de magnífica expressão.

Aí está, então, o “caráter essencial da Doutrina, a própria condição de sua existência”.

Assim, o Espiritismo mostra-se capaz de atender à humanidade em qualquer parte do Globo e em qualquer época. Constitui, em suma, a manifestação ideológica de seres que já não sofrem as limitações do espaço e do tempo; são os Espíritos do Senhor.

Lembramos ainda que a Codificação é o centro em torno do qual gira toda a Literatura verdadeiramente espírita. O caráter original de concordância tem que permanecer relativamente ao avanço da própria Doutrina.

O Espiritismo é a palavra da Verdade dirigida ao Espírito imortal.

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DA DOCTRINA

“O Espiritismo, não duvideis, triunfará da luta porque está nas leis da Natureza e será por isso im-perecível” (Obras Póstumas, Allan Kardec).

DEUS

Sem dúvida alguma, todas as religiões admitem Deus como sendo o Pai supremo de todos nós; entretanto, só o Espiritismo esclarece essa questão de modo claro, profundo e realmente satisfatório.

No Espiritismo entendemos Deus com toda a nitidez de que a nossa percepção é capaz.

Deus, Causa primeira, transcende às origens de tudo, sendo, por isso mesmo o Construtor do universo infinito. Ele é o Criador da vida na sua essência imortal. Deus, onipresença; está em toda parte, atuando com o Seu poder absoluto em cada partícula do microcosmo, como em cada corpo celeste que compõe o macrocosmo.

Deus é único e absoluto!

Ele é o Pai misericordioso que, através das Suas leis imutáveis, deixa sempre os infinitos caminhos da evolução abertos a todas as criaturas.

IMORTALIDADE DA ALMA

A alma é indivisível e imortal. Portanto, permanece eternamente na sua unicidade de consciência- A alma é impere-

cível porque a sua individualidade é centelha da própria essência divina. A alma préexiste ao corpo físico e sobrevive ao mesmo.

Todos os seres humanos são imortais, porquanto são Espíritos encarnados (almas). O estado encarnado do Espírito é temporário, porque o seu verdadeiro “habitat” é o mundo espiritual.

A morte, então, significa apenas desintegração do corpo físico. A alma continua vivendo em outras dimensões vibratórias.

COMUNICABILIDADE DO ESPIRITO

O Espírito — comumente reconhecido como alma desencarnada —, tem possibilidades de comunicação com os homens. O respectivo processo de comunicação generaliza-se na designação de mediunidade. É pela mediunidade, espalhada por toda a parte do planeta, que os Espíritos se manifestam.

Sem o sublime recurso da mediunidade os filhos de Deus não teriam liberdade satisfatória de comunicação.

Aliás, graças à própria mediunidade é que a Doutrina Espírita existe.

Ela possui várias formas de expressão:

A psicofonia — comunicação com o uso do aparelho vocal do médium.

Psicografia, — escrita com o uso da mão do médium.

Ectoplasmia — materialização com o uso de matéria chamada ectoplasma, fornecida pelo médium.

Vidência — capacidade de ver Espíritos ou coisas do mundo espiritual.

Audiência — capacidade de ouvir a voz de Espíritos.

Outras faculdades mediúnicas existem, favorecendo largo campo de intercâmbio entre o mundo visível e o “invisível”.

LEI DE CAUSA E EFEITO

Toda ação produz uma reação correspondente. Qualquer ato de implicação moral

redunda em efeito correspondente que recai sobre a própria pessoa que o praticou.

Quando se faz o bem ao próximo, o faz naturalmente a si mesmo. Quando esse retorno não se dá na mesma existência, aguarda o indivíduo na vida espiritual ou numa outra encarnação.

PERISPIRITO

Corpo fluídico que reveste o Espírito. O perispírito é intermediário entre o Espírito e o corpo carnal. É o modelador do corpo físico; é como se este fosse a sombra do Perispírito.

O Perispírito também préexiste e sobrevive à composição fisiológica. Ele se purifica e se torna sutil na medida em que o seu comandante (o Espírito) evolui pela prática do Bem.

Nele ainda ficam os registros de todas as experiências que o Espírito adquire através dos milênios.

REENCARNAÇÃO

Lei das vidas sucessivas. Sendo impossível atingir-se a plenitude do desenvolvimento moral-intelectual numa só existência física, inclusive pelo fato de sabermos de muita gente que contrai débitos seríssimos perante as Leis de Deus, no curso de uma vida, desencarnando sem havê-los ressarcido.

A Reencarnação estabelece etapas de experiência no mundo, para que o Espírito evolua, no justo resgate de dívidas na intelectualização, na depuração, no cumprimento de missões etc.

Só a realidade da reencarnação justifica a diversidade de situações físicas, econômicas, mesológicas, morais etc., que há em relação às pessoas em geral. Ocorre que cada Espírito nasce, ou melhor renasce sob a situação predeterminada pela Lei de Causa e Efeito. Convém salientar que essa afirmativa não contraria a necessidade e o dever de lutarmos sempre pela nossa melhoria individual e coletiva.

HABITABILIDADE DOS MUNDOS

É incoerente a idéia de haver vida somente na Terra. Se a própria Ciência já registra a existência de milhões de planetas com semelhanças ao nosso; se sabemos que a Terra representa apenas um fragmento na poeira das galáxias, por que só a Terra seria habitada?

A afirmação da habitabilidade dos mundos, condiz perfeitamente com o pensamento de Jesus, quando dissera: “Na Casa de meu Pai há muitas moradas”. A Casa do Pai não poderia ser outra senão o universo; sendo os mundos as diversas moradas dos Espíritos.

A CODIFICAÇÃO EM FACE DO CRISTIANISMO

O Espiritismo e o Cristianismo descortinam as mesmas verdades que o homem busca na sua sede de libertação.

Não podemos referir-nos amplamente ao Espiritismo na sua feição codificada, sem buscarmos as suas raízes históricas que, de alguma forma, se perdem no passado milenar.

O Espiritismo não representa uma Revelação isolada, nem tão-pouco um corpo de doutrina sistematizado sobre bases exclusivas ou independentes.

O Espiritismo tem as suas vinculações diretas dentro da História com o Cristianismo. Dir-se-ia que o Cristianismo é a fonte de onde ele, para construir melhor as suas imarcescíveis colunas, colheu importante material.

O Cristianismo — Doutrina universalista por excelência —, foi trazido ao mundo

diretamente pelo inolvidável Mestre Jesus; a Codificação espírita, que significa edição nova do Cristianismo, foi efetuada, no plano terreno, por Allan Kardec; porém, a sua iniciativa partiu do próprio Jesus.

O Mestre presidiu os trabalhos dos Seus emissários que tiveram a missão de oferecer conteúdo de inestimável valor às obras básicas que condensaram a Codificação.

Em passagem muito conhecida do Novo Testamento encontramos o Cristo afirmando que “no fim dos tempos en-

<*> João, Cap. XIV; v. 16, 17 e 26.

viaria um novo Consolador”. No capítulo VI do Evangelho Segundo o Espiritismo existe a seguinte expressão: “O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido...” E no mesmo capítulo vemos que entidade de elevadíssima estirpe, distingüida pelo nome de Espírito da Verdade, começa u’a mensagem dizendo assim: “Venho como outrora, aos transviados filhos de Israel, trazer a verdade e espancar as trevas”.

O Cristianismo, em face aos povos de sua época, expar-ziu os ensinamentos mais úteis e mais adequados, de forma simples, sintética e parabólica; atendia assim ao nível comum de entendimento e necessidade. As lições do Senhor serviram para a humanidade como magnífico roteiro por onde todos poderíamos encontrar a luz da paz e da consolação.

Entretanto, Jesus, cômico do gigantesco poder de suas palavras na transformação moral do homem, e certo de que a posteridade iria deturpar a essência dos Seus ensinamentos, promete voltar a trazer uma Doutrina equivalente, mas que teria o objetivo de reviver os princípios do Cristianismo primitivo.

A presença do Espiritismo caracteriza o retorno de Jesus, falando à u’a humanidade mais desenvolvida.

Folheando os livros da Codificação, nos deparamos com u’a multiplicidade de Espíritos superiores falando das belezas do Evangelho. O Espiritismo é, por assim dizer, a linguagem moderna de Jesus.

Se não, vejamos:

O Espiritismo aborda a Lei da Reencarnação;...

O Cristianismo trata do mesmo assunto, sob a denominação de Ressurreição;

O Espiritismo fala da habitabilidade dos mundos...

O Cristianismo refere-se às moradas da Casa do Pai;

O Espiritismo faz menção ao Perispírito...

O Cristianismo assegura a existência de corpos espirituais;

O Espiritismo trata da Lei de Causa e Efeito...

O Cristianismo assevera que “a cada um segundo as suas obras”;

O Espiritismo diz que sem a prática da caridade é impossível alguém salvar-se dos sofrimentos para encontrar a paz imorredoura...

O Cristianismo ãcevera que ainda que se fale a língua dos anjos e destribua tudo o que se tem com os pobres, sem caridade, nada adianta.

Inegavelmente, não estão nos compêndios da Codificação desdobramentos ou elucidações para tudo que faz parte do Novo Testamento; entretanto, temos que convir que o Novo Testamento reflete uma época e atende a uma população diferente das que receberam a Revelação Espírita.

Outrossim, coube a Allan Kardec juntamente com os emissários que o assistiram, a implantação dos pedestais de uma Doutrina que seria suplementada por outros vultos. Tal é o caso de León Deniz, Alexandre Aksakof, Gabriel De-lanne etc....

A Codificação é, pois, a síntese do Espiritismo, e, con-seqüentemente, a síntese

majestosa do conhecimento universal.

O Cristianismo e o Espiritismo representam um Sol de inconfundível fulgor que se pôs no horizonte dos tempos, e que surgiu trazendo as primícias da libertação plena, significando também a inauguração da Era do Espírito!

CORRELAÇÕES ENTRE AS OBRAS BASICAS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

O Livro dos Médiuns O Evangelho Segundo o Espiritismo O Céu e o Inferno A Gênese

—000—

“Os títulos que seguem foram extraídos de O Livro dos Espíritos; os respectivos textos são conclusões sintéticas de estudo comparativo à luz da razão.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Paris,

18 de abril de 1857 Quatro partes 1019 perguntas com respostas.

RESPOSTAS AOS GRANDES ENIGMAS DO UNIVERSO

CORRELAÇÃO (1)

A respeito do Tema característico d’O Livro dos Espíritos, obra eminentemente filosófica, mas de implicações transcendentais e variadas, encontramos nele mesmo textos que melhor abordam o seu objetivo, a sua essência e o seu valor; trata-se da 1.^a parte completa e dos cinco capítulos iniciais da 2.^a parte, cujos títulos e subtítulos são os seguintes:

1.^a PARTE

“DEUS” — Inteligência máxima do universo, Causa in-causada do todo cósmico.

“DEUS E O INFINITO” — Deus é o Ser, o infinito é a “casa” que não tem começo nem fim, onde Deus habita.

“PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS” — As melhores provas dessa existência estão na própria Criação, cujas maravilhas e fenômenos jamais serão plenamente devassados pela mente do homem.

“ATRIBUTOS DA DIVINDADE” — Mediante a obscura visão do homem terreno, podemos dizer que Deus reúne em Si qualidades como: eternidade em Sua existência, infinito em Sua presença, imutabilidade em Sua maneira de ser e de agir, imaterialidade em Sua natureza, unicidade em Seu poder, bondade, justiça, sabedoria, amor etc., tudo isso em dimensão absoluta!

“PANTEISMO” — Tudo se transforma, tudo evolui; mas, Deus permanece incólume e independente. A teoria panteis-ta é, portanto, falsa.

“ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO” — São dois: matéria (ou energia) e Espírito.

“CONHECIMENTOS DO PRINCÍPIO DAS COISAS” — O homem, enquanto estiver situado no baixo nível evolutivo da Terra, não poderá conhecer as raízes originárias das coisas que apenas são vistas pela superfície.

“ESPIRITO E MATÉRIA” — O Espírito é ser inteligente; a matéria é simplesmente energia condensada ou tornada visível.

“PROPRIEDADE DA MATÉRIA” — As propriedades da matéria (ponderabilidade, sabor, odor, cores etc.) são relativas, porque são resultante de combinações moleculares,

assim como é relativa a função das Leis em nosso mundo. São inumeráveis as formas de matéria que não conhecemos, por isso, também são inumeráveis as propriedades que desconhecemos.

“ESPAÇO UNIVERSAL” — Logicamente o espaço universal é infinito, e, apesar disso, nele não há lugares vazios.

“CRIAÇÃO” — Entendemos por Criação o universo com tudo que o compõe, seja visível ou invisível aos nossos olhos.

“FORMAÇÃO DOS MUNDOS” — Apenas podemos saber que os mundos são constituídos pelas formas de matéria disseminadas pelo espaço sideral.

“FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS” — Os seres vivos começaram a surgir nas fases geológicas oportunas, e isso se deu pela combinação dos elementos biológicos adequados.

“POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO” — O homem apareceu, ou seja, originou-se em diversas partes da Terra e em épocas diferentes. Adão foi, simplesmente, um dos homens que sobreviveram a um grande cataclismo que se deu há cerca de quatro mil anos antes de Cristo.

“DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS” — Essa é uma consequência das diferenças de clima, de modo de vida e dos costumes.

“PLURALIDADE DOS MUNDOS” — Considerando a onipresença de Deus e o prolongamento da escala estequio-genética na multiplicidade dos elementos químicos ainda desconhecidos, podemos admitir a existência de vida, em diferentes expressões, fazendo parte dos mundos que nos cercam.

“CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS RELATIVAS À CRIAÇÃO” — As Escrituras, pelas suas alegorias e pelas alterações que vêm sofrendo até hoje, merecem estudo muito profundo. As aparentes contradições que existem na Bíblia, não devem, por isso mesmo, perturbar a tranqüilidade do espírita consciencioso.

“PRINCIPIO VITAL” — É o agente que anima a matéria, oferecendo-lhe cunho orgânico. Em uma palavra: o Princípio Vital significa determinada forma de matéria que, unindo-se a outras formas, faz eclodir a vida.

“SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS” — Seres orgânicos: dotados de princípio vital; seres inorgânicos: aglomerado de matéria em si.

“A VIDA E A MORTE” — A vida equivale ao fulgor do princípio vital na matéria, favorecendo-lhe o movimento; a morte é o resultado da interrupção desse movimento com a separação do princípio vital.

“INTELIGÊNCIA E INSTINTO” — A inteligência é o atributo marcante do Espírito; enquanto que o instinto, sendo também útil ao Espírito (principalmente na condição encarnada), funciona inconscientemente e é próprio de todos os animais. É-nos impossível estabelecer a linha limítrofe entre uma coisa e outra.

2.^a PARTE

“DOS ESPÍRITOS” — Os Espíritos são habitantes inteligentes da Criação.

“ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS” — Os Espíritos, que poderiam ser encarados como individualidades do princípio inteligente do universo, foram criados por Deus, que, aliás, continua perpetuamente na mesma atividade criativa. A natureza íntima dos Espíritos ainda é mistério para a mentalidade humana.

“MUNDO NORMAL PRIMITIVO” — O chamado mundo dos Espíritos préexiste e

sobrevive a todas as formas da matéria densa.

“FORMA E UBIQUIDADE DOS ESPÍRITOS” — Os Espíritos que podem até viajar com velocidade superior à do pensamento, essencialmente não têm forma. Contudo, podem, conforme a capacidade de cada um, tomar formas variadas aos olhos da criatura encarnada. São eles indivisíveis por natureza, e, graças a isso, lutam pela conquista de melhores situações dentro da eternidade

“PERISPIRITO” — É, por assim dizer, a forma fisiológica do Espírito. Depura-se na medida em que este evolui.

“DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS” — Como acontece no mundo físico, os Espíritos se diferenciam pelas aquisições morais e intelectuais de cada um.

“ESCALA ESPIRITA” — Na concepção da Doutrina Espírita há três ordens de Espíritos: a terceira é formada de Espíritos imperfeitos, como: impuros, levianos, pseudo-sábios, neutros, batedores e perturbadores; a segunda, formada de Bons Espíritos, envolve os benévolos, sábios, prudentes e superiores; a primeira ordem, finalmente, é constituída de Espíritos puros.

“PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS” — Eles evoluem sempre. Essa evolução pode ser acelerada ou retardada, consoante o bem que os Espíritos praticem ou deixem de praticar.

“ANJOS E DEMÔNIOS” — São denominações impróprias para definir a posição evolutiva dos Espíritos: anjos seriam Espíritos elevados; demônios, Espíritos malévolos. É interessante salientar que a razão repudia, por ser falsa, a idéia de seres (“demônios”) que fossem eternamente vinculados ao mal.

“ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS” — Sem dúvida alguma, a encarnação ou reencarnação é facultada aos Espíritos como meio de purificação.

“FINALIDADE DA ENCARNAÇÃO” — Uns vêm ao mundo para resgatar dívidas através do sofrimento, outros vêm para cumprir missão.

“DA ALMA” — Sinônimo de Espírito, o termo Alma é mais indicado para defini-lo na sua condição encarnada.

“MATERIALISMO” — Naturalmente são os materialistas homens que ainda têm a visão obnubilada pela presunção e pelo orgulho.

“RETORNO DA VIDA CORPÓREA À VIDA ESPIRITUAL” — Com a desencarnação o Espírito volta ao seu mundo de origem.

“A ALMA APÓS A MORTE” — Assim que a alma deixa o corpo, prossegue sem nunca perder a sua individualidade. É, afinal, a criatura que continua vivendo.

“SEPARAÇÃO DA ALMA E DO CORPO” — Os liâmes psicobiológicos que prendem a alma ao corpo, no momento da morte se desfazem. Enquanto o corpo se torna inerte, o Espírito dele se afasta.

“PERTURBAÇÃO ESPIRITA” — Geralmente quando a alma deixa o corpo, sente-se temporariamente confusa, perturbada. Esse é um fato muito relativo ao grau de desenvolvimento da criatura.

“PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS” — O Espírito toma corpo carnal tantas vezes quantas lhe sejam necessárias ao progresso espiritual.

“DA REENCARNAÇÃO” — A quantidade de existências para cada Espírito é indeterminada; depende do esforço que ele desenvolve em avançar.

“JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO” — A lei de Reencarnação, agindo para facilitar a ascensão de todos, indistintamente, é atestado eloquente da justiça e da bondade de Deus.

“REENCARNAÇÃO NOS DIFERENTES MUNDOS” — Geralmente, o ser reencarna em diferentes planetas, no curso da eternidade.

“TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA” — O Espírito usa sempre corpos de categoria correspondente ao seu desenvolvimento espiritual.

“SORTE DAS CRIANÇAS DEPOIS DA MORTE” — Criança não deixa de ser uma expressão aparente, vez que, ela pode ser um Espírito de muita experiência, de retorno à Terra.

“SEXOS NOS ESPÍRITOS” — Sexo, conforme entendemos, é uma função psico-orgânica; logo, o Espírito essencialmente não tem sexo.

“PARENTESCO, FILIAÇÃO” — O parentesco, às vezes, se prolonga por muitas existências; isso não implica, entretanto, em perpetuidade definitiva de laços consangüíneos. Também isso não quer dizer que os pais transmitam qualidades morais aos filhos, por processos hereditários.

“SEMELHANÇAS FÍSICAS E MORAIS” — As semelhanças físicas que existem entre filho e pais, são resultado natural da lei de hereditariedade; as semelhanças morais que se observa ocasionalmente, são efeitos da lei de afinidade.

“IDÉIAS INATAS” — Reminiscências de experiências pretéritas.

“CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS” — Esta é uma das verdades que remontam aos séculos.

O LIVRO DOS MÉDIUNS CORRELAÇÃO (2)

Paris, Janeiro, 1861

Duas partes 36 capítulos

ELUCIDAÇÕES BÁSICAS SOBRE A COMUNICAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES PLANOS DA VIDA IMORTAL

Quanto ao tema, propriamente dito, d'O Livro dos Médiuns, obra que aborda o complexo da mediunidade, encontramos no Livro dos Espíritos, 2.^a parte, do capítulo VI ao final, o seguinte:

“VIDA ESPIRITA” — A vida espiritual, em que pese a relativa sutileza dimensional que a configura, muito se assemelha com a vida no plano físico.

“ESPÍRITOS ERRANTES” — São indivíduos que se acham no mundo espiritual, sujeitos a reencarnação.

“MUNDOS TRANSITÓRIOS” — São “habitats” que acolhem Espíritos errantes, temporariamente.

“PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS” — Os Espíritos são simplesmente homens desencarnados. “O que está em cima é como o que está embaixo”.

“ENSAIO TEÓRICO SOBRE AS SENSACIONES~DOS ESPÍRITOS” — O perispírito é a fonte das sensações. Se o perispírito prossegue com o indivíduo após a desencarnação, por que duvidar da continuidade das suas funções?

“ESCOLHA DAS PROVAS” — Quase sempre os Espíritos endividados perante as Leis, escolhem o tipo de provas a que devem se submeter em nova existência corpórea.

“RELAÇÕES DE ALÉM-TÚMULO” — As relações entre os Espíritos: subordinâncias e autoridades, têm base na posição moral de cada um.

“RELAÇÕES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS DOS ESPÍRITOS. METADES

ETERNAS” — Os Espíritos se atraem ou se repelem, de conformidade com a simpatia ou a antipatia que exista em um em relação ao outro. Todavia, por força da Lei universal da evolução, todos os seres tendem à perfeita união fraternal.

“LEMBRANÇA DA EXISTÊNCIA CORPOREA” — É uma realidade natural, mas, relativa ao grau de adiantamento do Espírito.

“COMEMORAÇÃO DOS MORTOS — FUNERAIS” — Os Espíritos são atraídos pelos sentimentos sinceros, e não por formalidades, simplesmente.

“RETORNO A VIDA CORPORAL” — Reencarnação.

“PRELÜDIOS DO RETORNO” — Os Espíritos pressentem quando a sua reencarnação se aproxima. Normalmente há preparativos.

“UNIÃO DA ALMA E DO CORPO — ABORTO” — O Espírito começa a se vincular ao seu futuro corpo a partir do momento da concepção. Em virtude disso, o aborto é crime dos mais tenebrosos.

“FACULDADES MORAIS E INTELLECTUAIS” — São atributos do Espírito em si.

“INFLUÊNCIA DO ORGANISMO” — A densidade da matéria obscurece as faculdades do Espírito.

“IDIOTISMO E LOUCURA” — São provas para o Espírito que antes fez mal-uso de sua inteligência.

“DA INFÂNCIA” — A infância é para o Espírito fase biológica.

“SIMPATIAS E ANTIPATIAS TERRENAS” — São geralmente efeito de experiências mútuas de outras encarnações.

“ESQUECIMENTO DO PASSADO” — Esta é mais uma manifestação da Providência divina, para que não viéssemos a perder o equilíbrio diante das realidades do passado e do presente.

“EMANCIPAÇÃO DA ALMA” — O corpo somático é uma espécie de prisão para o Espírito.

“O SONO E OS SONHOS” — Isso nós poderíamos chamar de experiência mediúmica que todas as pessoas mantêm.

“VISITAS ESPÍRITAS ENTRE VIVOS” — Trata-se da possibilidade que permite que a pessoa encarnada mantenha contato conscientemente com Espíritos, durante o sono.

“TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO” — Comunicação sem o uso da palavra articulada ou escrita; telepatia.

“LETARGIA, CATALEPSIA, MORTE APARENTE” — Perda momentânea da sensibilidade e do movimento, com manifestações complexas, e por razões cármicas. Ou seja, por motivo de erros de outras vidas.

“SONAMBULISMO” — Estado de emancipação da alma.

“ÊXTASE” — Estado de emancipação da alma com mais independência do que no caso do sonambulismo.

“DUPLA VISTA” — É um tipo de vidência.

“RESUMO TEÓRICO — O SONAMBULISMO, O ÊXTASE E A DUPLA VISTA” — São facetas mediúnicas que merecem estudo mais profundo.

“INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL” — Os Espíritos interferem na vida humana, às vezes de modo predominante.

“PENETRAÇÃO DO NOSSO PENSAMENTO PELOS ESPÍRITOS” — Eles sentem e lêem os nossos pensamentos mais secretos.

“INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES” — Em muitas ocasiões há em nós pensamentos

ou idéias que julgamos de nossa autoria, quando, na verdade, trata-se de influência de Espíritos em nosso campo mental. De igual modo, muitas das ações humanas são sugeridas por entidades invisíveis.

“POSSESSOS” — Pessoas dominadas negativamente pela influência poderosa de Espíritos ignorantes ou maus.

“CONVULSIONÁRIOS” — Designação dada a determinados médiuns de transes estranhos.

“AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS” — É manifestação natural da lei de afinidade. Os Espíritos são atraídos por certos indivíduos em quem encontram correspondência boa ou má, conforme o caso.

“ANJOS DA GUARDA, ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS” — São Espíritos bons que assumem compromissos de amparar determinadas pessoas.

“PRESENTIMENTOS” — Pode ser um aviso dado a alguém ocultamente, e pode significar uma impressão da própria pessoa que tem no inconsciente a certeza de acontecimentos mais destacados, preestabelecidos antes da re-encarnação.

“INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA VIDA” — É fato que, muitas vezes se torna fundamental em pequenas como em grandes realizações.

“AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FENOMENOS DA NATUREZA” — Deus move os chamados fenômenos da Natureza, visando o bem do homem, através de Espíritos emissários.

“OS ESPÍRITOS DURANTE OS COMBATES” — Em algumas ocasiões chegam a tomar parte decisiva nas guerras. Os bons tentam desfazer os planos de destruição; os maus procuram incentivá-los.

“DOS PACTOS” — Nisso compreendemos que pode haver compromissos malévolos entre encarnados e desencarnados.

“PODER OCULTO, TALISMÃS, FEITICEIROS” — Tudo tem uma razão lógica na transcendentalidade das Leis. Entretanto, a inviolável precisão dessas Leis não permite que alguém soira sem dever.

“BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES” — Cada pessoa aqui ou além está sujeita, pelo próprio comportamento, às influências agradáveis ou desagradáveis das Leis.

“OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS” — Conforme acontece na Terra, os Espíritos, em variadas faixas de responsabilidade, executam missões e cumprem deveres. Há Espíritos que são verdadeiros colaboradores de Deus na Obra da Criação.

“OS TRES REINOS” — No evolucionismo das coisas, os três reinos: mineral, vegetal e animal se encadeiam. E esse complexo abre um campo de estudo muito profundo e demorado para a Ciência terrena.

“OS MINERAIS E AS PLANTAS” — Os minerais possuem apenas força mecânica que lhes dá movimento atômico. As plantas têm vida orgânica, mas também não têm raciocínio.

“OS ANIMAIS E O HOMEM” — Os animais, não sendo dotados de razão, são acionados predominantemente pelo instinto; no homem, funciona a inteligência qual luz orientadora.

“METEMPSICOSE” — É impossível que o homem volte a encarnar em corpo de animal. Tudo evolui.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CORRELAÇÃO (3)

Paris, Abril, 1864, 28 capítulos

A DOCTRINA DE JESUS CRISTO AO ALCANCE DO HOMEM MODERNO

«

Sobre o tema d'O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, O Livro dos Espíritos, em sua 3.^a parte traz os principais fundamentos filosóficos:

“LEI DIVINA OU NATURAL” — É a Lei básica que rege o universo visível e invisível.

“CARACTERES DA LEI NATURAL” — A Lei de Deus é eterna e imutável, existe e funciona para o bem de todas as criaturas.

“CONHECIMENTO DA LEI NATURAL” — O conhecimento dessa lei é proporcional ao desenvolvimento intelectual e moral da pessoa.

“O BEM E O MAL” — O bem é o que nos aproxima de Deus, fazendo-nos felizes; o mal é o que dEle nos afasta parcialmente, ocasionando-nos sofrimentos.

“DIVISÃO DA LEI NATURAL” — Consiste nas Leis que consideráramos secundárias diante da Lei básica e una.

“LEI DE ADORAÇÃO” — É a lei que se manifesta na possibilidade que o indivíduo tem de sintonizar-se com Deus pela oração.

“LEI DO TRABALHO” — É a Lei que se mostra pela necessidade do trabalho; se trabalhamos, logo progredimos.

“NECESSIDADE DO TRABALHO” — No trabalho o Espírito conquista mérito e desenvolve as faculdades psíquicas.

“LIMITE DO TRABALHO. REPOUSO” — O limite do trabalho está no limite das forças. O repouso é necessário à recuperação dessas forças.

“LEI DE REPRODUÇÃO” — Graças a essa Lei existe a perpetuação das espécies. Assim o progresso se consubstancia.

“POPULAÇÃO DO GLOBO” — Deus, na Sua infinita sabedoria, prevê e provê tudo. Acreditamos que sempre haverá equilíbrio na população da Terra. As aparentes desproporções demográficas não devem tanto preocupar-nos.

“SUCESSÃO E APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS” — As raças humanas serão sempre sucedidas por outras, e o aperfeiçoamento jamais deixará de haver.

“OBSTÁCULOS À REPRODUÇÃO” — Aquilo que contraria incensatamente a Lei de Reprodução, vai de encontro à Vontade de Deus.

“CASAMENTO E CELIBATO” — O casamento é um apoio à Lei de Reprodução, e o celibatário egoístico ou dogmático não deve ser concebido.

“POLIGAMIA” — Essa é uma lei humana que não condiz com a ordem natural que devem tomar as coisas. É, em uma palavra, incentivo à animalidade.

“LEI DE CONSERVAÇÃO” — Os seres vivos tendem naturalmente e de modo instintivo à autoconservação. E essa é mais uma Lei natural que contribui para a evolução dos seres, nas experiências biológicas.

“INSTINTO DE CONSERVAÇÃO” — Esse instinto é próprio de todos os seres. No homem passa a ser, de alguma forma, racional.

“MEIOS DE CONSERVAÇÃO” — Em razão da necessidade de sobrevivência, Deus facultou ao homem e aos animais recursos de provisão e equilíbrio.

“GOZO DOS BENS DA TERRA” — É um direito que o próprio Criador outorga às criaturas, como conseqüência do merecimento de cada uma.

“NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO” — O homem cauteloso evita sempre o supérfluo,

e usa ou goza do necessário à própria vida em progresso.

“PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS. MORTIFICAÇÕES” — As privações que devemos impor a nós mesmos, são somente aquelas que nos privem dos prazeres inúteis que só fazem atrofiar a nossa marcha evolutiva. Em vista disso, as mortificações ascéticas redundam em futuras frustrações de sérias conseqüências para o Espírito.

“LEI DE DESTRUIÇÃO” — A destruição, às vezes significa preparativos de nova e aperfeiçoada etapa.

“DESTRUIÇÃO NECESSÁRIA E DESTRUIÇÃO ABUSIVA” — A destruição nunca deve resultar de ato precipitado, pois, do contrário seria embaraço ao progresso. Destruir mal-dosamente ou futilmente, é incorrer em erros perante as Leis naturais.

“FLAGELOS DESTRUIDORES” — Essas ocorrências geralmente são negativas apenas na aparência; dos grandes cataclismos saem almas renovadas para o bem.

“GUERRAS” — Sem dúvida alguma, as guerras representam o predomínio das paixões humanas sobre os ideais do Espírito.

“ASSASSÍNIO” — O assassinio premeditado é sempre um crime pelo qual o autor terá que responder diante da Justiça Divina.

“CRUELDADE” — É, por assim dizer, o lado puramente negativo do instinto de destruição.

“DUELO” — Costume que retrata a baixeza espiritual de ódio e vingança em que o homem chega a se situar.

“PENA DE MORTE” — Isso pode ser visto como a idéia de se combater a violência com a violência. É como se acumulássemos trevas sobre trevas, esquecendo-nos da importância da luz.

“LEI DE SOCIEDADE” — Somos por natureza sociáveis.

“NECESSIDADE DA VIDA SOCIAL” — Ninguém pode realmente viver isolado; entre os indivíduos há uma interdependência tão forte, que torna a vida em sociedade uma necessidade vital.

“VIDA DE ISOLAMENTO. VOTO DE SILÊNCIO” — Alguém isolar-se da Sociedade, pensando em assim adorar melhor a Deus, é enganoso egoísmo; a melhor maneira de renunciarmos às influências fúteis do mundo consiste na prática do bem incondicional. Tanto o isolamento como o voto de silêncio que fazem recordar os antigos eremitas, não correspondem à necessidade da verdadeira evolução. A palavra é recurso divino que nos favorece a comunicação; e a sociedade é o campo de abençoadas lutas onde usamos indispensavelmente essa comunicação.

“LAÇOS DE FAMÍLIA” — Os laços de família aproximam as almas através do amor, do perdão, da tolerância e da doação.

“LEI DE PROGRESSO” — Tudo em a Natureza tende para a perfeição.

“ESTADO NATURAL” — Isso quer dizer o ponto inicial da evolução da humanidade.

“MARCHA DO PROGRESSO” — O verdadeiro progresso se faz pelo desenvolvimento da razão e da moral. Todos os homens progridem e ninguém retroage.

“POVOS DEGENERADOS” — É uma conseqüência natural dos próprios homens que constituem esses povos. A História nos diz, porém, que povos degenerados tiveram que tombar nos cataclismos.

“CIVILIZAÇÃO” — A civilização é a soma das idéias e dos sentimentos dos homens que a compõem. Quando os homens de uma civilização têm moralidade alta, esta se enriquece de valores espirituais.

“PROGRESSO DA LEGISLAÇÃO HUMANA” — As leis dos homens se aperfeiçoam dentro da verdadeira justiça, na medida em que estes progredem na prática do bem.

“INFLUENCIA DO ESPIRITISMO NO PROGRESSO” — O Espiritismo veio ao mundo para dar uma nova dinâmica ao Progresso. O Espiritismo estabelece na Terra a Era do Espírito.

“LEI DE IGUALDADE” — Deus ama os Seus filhos in-distintamente, e todos somos iguais perante a Sua vontade que estabelece a felicidade eterna para todos.

“IGUALDADE NATURAL” — Todos nós, indistintamente, individualizamo-nos na condição de “simples e ignorantes”. É um fenômeno de mutação do reino animal para o reino hominal.

“DESIGUALDADE DE APTIDÕES” — As aptidões são conquistas de cada um dos homens, mediante as oportunidades que Deus oferece, e conforme os próprios esforços.

“DESIGUALDADES SOCIAIS” — São situações temporárias auferidas pelos próprios homens. Com a implantação da fraternidade legítima as barreiras sociais desaparecem, porque o egoísmo e a vaidade deixam de existir.

“DESIGUALDADES DAS RIQUEZAS” — São ainda condições que atestam a pobreza espiritual da humanidade, embora façam parte do maquinismo do Progresso.

“PROVAS DA RIQUEZA E DA MISÉRIA” — Na primeira o homem é testado no seu espírito de caridade; e na segunda ele é testado na sua capacidade de resignação. Numa como noutra prova o Espírito vive sob o clima que ele mesmo criou.

“IGUALDADE DOS DIREITOS DO HOMEM E DA MULHER” — A energia do homem e a sensibilidade da mulher são recursos de trabalho que lhes conferem direitos proporcionalmente iguais perante Deus.

“IGUALDADE PERANTE O TUMULO” — A desencarnação é uma fatalidade que recai sobre todos os homens. Compete às pessoas de modo geral encararem esse fato como uma motivação ao sentimento de humildade.

“LEI DE LIBERDADE” — A liberdade é relativa ao grau de adiantamento de cada Espírito.

“LIBERDADE NATURAL” — À luz da razão, o conceito de liberdade não se dissocia da idéia de responsabilidade.

“ESCRavidÃO” — Aqui preferimos transcrever as palavras do Espírito da Verdade: “Toda sujeição absoluta de um homem a outro é contrária à Lei de Deus”. Na realidade, o Progresso em si espanca as sombras da escravidão.

“LIBERDADE DE PENSAMENTO” — O homem tem plena liberdade de pensamento. Assumindo responsabilidade pelo que pensa, o seu pensamento toma as características desejadas, embora nem sempre tenha poder de manifestação contra o próximo.

“LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA” — Considerando a consciência o centro do modo de ser da pessoa, ela deve ser respeitada por todos, em sua liberdade de manifestação.

“LIVRE ARBITRIO” — A liberdade de ação, que é própria relativamente de todos os Espíritos, é proporcional à força de vontade de cada um, dentro dos limites impostos pelas Leis naturais.

“FATALIDADE” — A fatalidade representada por certas ocorrências da vida, é geralmente determinada pelo próprio Espírito, antes de reencarnar. Convém salientar que nem tudo deve ser levado em conta da fatalidade; muitos fatos são engendrados pela pessoa no uso do seu livre arbítrio.

“CONHECIMENTO DO FUTURO” — O conhecimento do futuro é faculdade rara em nossa humanidade terrena, já que isso depende muito do equilíbrio moral por parte de quem a pudesse deter. Deus não permite facilmente esse conhecimento, porque assim os homens negligenciariam os deveres do presente.

“RESUMO TEÓRICO DO MÓVEL DAS AÇÕES HUMANAS” — Sob esse título Allan Kardec faz uma análise das funções do livre arbítrio e da fatalidade na vida humana. São duas realidades que não se chocam; são regidas pelas Leis de Deus, e são distingüidas nitidamente pelas consciências evoluídas.

“LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE” — São Leis que refletem a grandeza do Pai supremo.

“JUSTIÇA E DIREITO NATURAL” — A justiça significa respeito aos direitos alheios; o direito pode ser conceituado como a condição de autoridade que a pessoa conquista em relação a algo. Essas realidades têm sido muito deturpadas pelo homem; contudo, são cada vez mais aperfeiçoadas pelo Progresso.

“DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO” — A propriedade é uma conquista de direito, quando não se abusa dos direitos alheios, conforme manda a honestidade. A propriedade que não se estrutura no princípio de honestidade, pode ser considerada produto de roubo.

“CARIDADE E AMOR AO PRÓXIMO” — Esses sentimentos sintetizam a Doutrina de Jesus, e, conseqüentemente dá o caráter moral do Espiritismo. O indivíduo realmente esclarecido no Evangelho de Jesus, é alguém que se torna benevolente para com todos.

“AMOR MATERNAL E FILIAL” — Curiosamente, o amor maternal e filial é consciente e instintivo, simultaneamente.

“PERFEIÇÃO MORAL” — É, sem dúvida, uma posição em que o Espírito se reintegra com as Leis naturais, passando a viver sintonizado com Deus de modo mais direto.

“AS VIRTUDES E OS VÍCIOS” — São dois caminhos que o Espírito pode escolher para si; o primeiro conduz à felicidade e o segundo aos sofrimentos.

“DAS PAIXÕES” — As paixões em si nada têm de mal; o mal está no descontrole com que ela, geralmente se manifesta.

“DO EGOÍSMO” — O egoísmo é o vício de que se originam todos os males. Com o desabamento do egoísmo, um novo horizonte surge para o Espírito.

“CARACTERES DO HOMEM DE BEM” — O verdadeiro homem de bem é sempre aquele que, reconhecendo-se Espírito imortal, tem todos os atos pautados na Lei de Deus.

“CONHECIMENTO DE SI MESMO” — Consiste no exame de consciência que a pessoa possa fazer normalmente, perscrutando a própria intimidade, para saber qual está sendo a sua participação na Obra do Senhor do Universo.

O CÉU E O INFERNO CORRELAÇÃO (4)

Paris, Agosto, 1865, Duas partes 19 capítulos

AS PROFUNDAS E VARIADAS IMPLICAÇÕES DA LEI DE CAUSA E EFEITO

O Livro fundamental da Codificação também oferece conteúdo gráfico para o livro O Céu e o Inferno. Referimo--nos à sua IV e última parte que apresenta os seguintes tópicos:

“PENAS E GOZOS TERRENOS” — São sempre conse-qüência do merecimento da respectiva pessoa.

“FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS” — O homem é o construtor de

sua própria felicidade ou infelicidade. Todavia, na Terra a felicidade é muito relativa, pela condição do próprio planeta.

“PERDA DE SERES QUERIDOS” — Geralmente, essa é uma experiência expiatória não só para os que partem como também para os que ficam.

“DECEPÇÕES. INGRATIDÃO. QUEBRA DE AFEIÇÕES” — São males do sentimento pouco elevado. Porém, são ao mesmo tempo experiências que exigem a aplicação do peTdão e da tolerância.

“UNIÕES ANTIPATICAS” — São enlaces matrimoniais que podemos considerar enganosos. Contudo, é aí que inimigos do passado voltam a conviver sob a feliz oportunidade da reconciliação.

“PREOCUPAÇÃO COM A MORTE” — Resultado do desequilíbrio comportamental e da ignorância em relação à vida espiritual.

“DESGOSTO PELA VIDA. SUICÍDIO” — Existem três causas principais que levam o indivíduo a sentir aversão à vida e suicidar-se por fim. São elas: ociosidade, falta de fé e saciedade.

O antídoto contra o suicídio está, portanto, no trabalho adicionado à fé raciocinada. O homem verdadeiramente religioso nunca se deixa vitimar por desastre dessa natureza.

“PENAS E GOZOS FUTUROS” — São conseqüências que advêm no futuro dos nossos atos do presente.

“O NADA. A VIDA FUTURA” — O homem, considerado como Espírito encarnado, conserva no íntimo, às vezes de modo inconsciente, a convicção do mundo espiritual. Então, o nada não existe.

“INTUIÇÃO DAS PENAS E GOZOS FUTUROS” — No inconsciente da pessoa estão registrados todas as experiências vividas no passado. Por isso, o Espírito encarnado tem idéia do que lhe poderá acontecer depois da morte.

“INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS” — Deus age através de Suas Leis. Essas Leis funcionam em tudo. Em relação ao homem, a Lei está na consciência de cada um.

“NATUREZA DAS PENAS E DOS GOZOS FUTUROS” — As sensações de prazer ou de dor, no mundo espiritual não são de ordem propriamente material; são sensações que se manifestam em faixas mais sutis.

“PENAS TEMPORÁRIAS” — Os sofrimntos que resultam da desobediência às Leis, são sempre temporais.

“EXPIAÇÃO E ARREPENDIMENTO” — Na expiação o indivíduo resgata dívidas por ele mesmo contraídas; no arrependimento sincero ele sente poderosamente o desejo de se redimir. O arrependimento significa um ponto de partida na evolução do ser.

“DURAÇÃO DAS PENAS FUTURAS” — É um fato correspondente ao teor dos débitos e ao grau de adiantamento do Espírito.

“RESSURREIÇÃO DA CARNE” — A ressurreição sô pode ser entendida como reencarnação. Isto é: o Espírito volta a viver em corpo de carne, conforme as suas necessidades evolutivas.

“PARAÍSO, INFERNO, PURGATÓRIO. PARAÍSO PERDIDO.” — São expressões que se referem a estados d’alma. Não existem lugares nem pessoas destinados eternamente ao sofrimento. Entendemos por “Paraíso perdido” a condição do Espírito expulso para um mundo inferior ao que habitava. Essa expulsão se dá pelas próprias Leis, quando o Espírito, endurecido no mal, deixa de acompanhar o progresso do planeta em que reside.

A GENESE CORRELAÇÃO (5)

Paris, Janeiro, 1868, 18 capítulos

GENESE PLANETÁRIA, MILAGRES, PREDIÇÕES ETC. ELUCIDAÇÕES CIENTÍFICAS A MUITOS FENÔMENOS QUE PREOCUPAM O HOMEM

O Livro dos Espíritos também traz a síntese do 5.º e último livro da Codificação: A Gênese. E isso nós encontramos na sua 1.ª parte, capítulos II, III e IV; e capítulos IX, X e XI da 2.ª parte. É interessante salientar que todos esses capítulos já foram citados; contudo, aqui eles ganham interpretação por um outro prisma científico.

Iª PARTE (caps. II, III e IV)

“ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO” — São dois: Espírito e Matéria. Ou sejam: Espírito e Energia; já que toda e qualquer forma de matéria não passa de energia condensada.

“CONHECIMENTO DO PRINCIPIO DAS COISAS” — Será muito difícil para a Ciência da Terra a descoberta do princípio das coisas; esse conhecimento o homem obtém na razão direta do seu progresso integral. A Ciência penetrará realmente nesse campo, depois que aderir à existência de Deus e à imortalidade da alma.

“ESPIRITO E MATÉRIA” — O Espírito, sendo o princípio inteligente da Criação, é indivisível e evolui sempre; a Matéria, constituindo as manifestações ponderáveis do universo, existe como recurso de ascensão para o Espírito. São duas realidades que têm as suas origens nos confins da eternidade, onde a nossa imaginação não atinge.

“PROPRIEDADES DA MATÉRIA” — São correspondentes não só às combinações químicas, como também aos sentidos físicos e psíquicos do indivíduo.

“ESPAÇO UNIVERSAL” — O espaço universal é infinito e do que nele existe, o ser humano tem pequeníssima e obscura idéia.

“CRIAÇÃO” — É tudo cuja autoria atribuímos a Deus.

“FORMAÇÃO DOS MUNDOS” — Os mundos tiveram formação segundo as Leis naturais que propiciam a movimentação dos átomos, nas sucessivas agregações e desagregações.

“FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS” — Os seres vivos se formaram na Terra, na medida em que os elementos biológicos propícios se harmonizavam e se combinavam.

“POVOAÇÃO DA TERRA. ADÃO” — A Terra povoou--se paulatinamente, e Adão nada mais significa que um homem que, numa certa região, assumiu a função de tronco genealógico.

“DIVERSIDADE DAS RAÇAS HUMANAS” — Apesar dessa diversidade, que tem a sua explicação nas diferenças mesológicas, étnicas e geológicas, todos os homens são filhos de Deus e a espécie é só uma.

“PLURALIDADE DOS MUNDOS” — Havendo diferença na constituição material dos planetas, deduzimos que a Ciência da Terra ainda é ineficiente para falar da vida extra-terrena. Entretanto, consideramos provável e patente a habitabilidade dos mundos que nos cercam.

“CONSIDERAÇÕES E CONCORDÂNCIAS BÍBLICAS Á CRIAÇÃO” — A forma alegórica das Escrituras deixa muita margem a estudos, sob a luz da meditação e da ciência. A Bíblia não deve ser combatida apressadamente, conforme tem acontecido. Para muitas das suas afirmações consideradas falsas, encontramos interpretações justas e

coerentes quando analisadas com certo critério.

“PRINCIPIO VITAL” — É a fonte da vitalidade que existe nos seres orgânicos. Com o desaparecimento da substância vital, as células perdem o seu fulgor e dá-se a morte.

No caso humano, à proporção em que o Espírito se desliga do corpo, no momento do desenlace, a respectiva substância vital se esvai.

“SERES ORGÂNICOS E INORGÂNICOS” — Nos primeiros há princípio vital; nos segundos, não!

“A VIDA E A MORTE” — Com a morte a matéria se desagrega para formar outros corpos, e o princípio vital retorna à sua fonte planetária.

“INSTINTO E INTELIGÊNCIA” — A inteligência é atributo do Espírito; ela ganha desenvolvimento e lucidez, na medida em que o Espírito progride nas experiências, no trabalho e no conhecimento. O instinto é uma espécie de auto-tomatismo psicobiológico que é próprio dos seres orgânicos de modo geral. O instinto, pela sua utilidade e precisão, é como se fosse rudimentos da inteligência em si. Por isso, é difícil distinguir-se os limites entre uma e outra coisa.

“INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPÓREO” — Há naturalmente, constante interação entre Espíritos encarnados e Espíritos desencarnados.

“PENETRAÇÃO DO NOSSO PENSAMENTO PELOS ESPÍRITOS” — Os pensamentos tomam teor e imagens correspondentes à vontade e ao poder de quem os produz. Há

Espíritos que não só vêem os nossos pensamentos, como também interferem na sua elaboração e projeção.

“INFLUENCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES” — Dada a sutileza de que se reveste o campo mental de cada pessoa, e encarando o envolvimento dos Espíritos na vida humana, às vezes confundimos muito os pensamentos que emanam de nós.

“POSSESSOS” — É pelas ondulações tênues do pensamento inferior que encontra ressonância em outro, que se processa a possessão.

“CONVULSIONÁRIOS” — São geralmente médiuns que, em transe mostram-se magnetizados e magnetizadores.

“AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS” — É efeito de afinidade criada em convivências pretéritas, ou resultado de combinação de idéias e/ou sentimentos.

“ANJOS DA GUARDA, ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS” — São categorias de Espíritos bons que tutelam criaturas encarnadas. Quanto mais nós nos dedicamos ao bem, mais estreitamos os laços de afinidade com eles.

“PRESSENTIMENTOS” — É uma espécie de sinal que a mediunidade detém, sob a influência de um Espírito protetor ou ao comando dos registros do nosso inconsciente. Com esse sinal interior somos advertidos quanto a fatos que estejam por acontecer.

“INFLUENCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA VIDA” — Em algumas ocasiões a influência dos Espíritos assume predominância nas ocorrências de nossas vidas.

“AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FENÔMENOS DA NATUREZA” — Os Espíritos elevados, conforme a posição evolutiva de cada um, atuam no universo como co-criadores. São emissários do Criador, nos chamados fenômenos da Natureza.

“OS ESPÍRITOS DURANTE OS COMBATES” — Eles agem de acordo com as suas intenções, mas, não alteram o curso natural das Leis.

“DOS PACTOS” — É uma ligação ou um compromisso normalmente levado para o

terreno da superstição. Nos chamados pactos pessoas encarnadas estabelecem convivência com certos Espíritos levianos ou maldosos. Vale salientar que qualquer mal que venha a ser praticado por seu intermédio, traz conseqüências correspondentes para os próprios praticantes.

“PODER OCULTO. TALISMÃS. FEITICEIROS” — Em tudo isso há muita superstição e bastante charlatanismo; porém, a mediunidade que pode estar em toda parte, favorece grande parte das ocorrências que se observa por esses meios.

“BENÇÃO E MALDIÇÕES” — Nós podemos influenciar os nossos semelhantes com a projeção do nosso magnetismo ou com a evocação de determinados Espíritos; entretanto, cada um “colhe o que semeia”.

“OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS” — Os Espíritos assumem responsabilidades de acordo com as suas necessidades e aptidões.

“OS TRÊS REINOS” — O Mineral, o Vegetal e o Animal: essa é a classificação feita pela Ciência terrena. Porém esses Reinos se encadeiam ainda com muita complexidade para os nossos olhos. E também se prolongam pelas dimensões sutis do universo.

“OS MINERAIS E AS PLANTAS” — São constituintes inorgânicos da Natureza; os primeiros são regidos especificamente pelas Leis da Física, e as plantas pelas Leis da Química. Nas plantas já há rudimentos de sensação; nos minerais existe apenas a movimentação atômica.

“OS ANIMAIS E OS HOMENS” — Principal diferença: os animais são irracionais, enquanto que os homens possuem discernimento, e, conseqüentemente, livre arbítrio.

“METEMPSICOSE” — Teoria falsa que adotava a idéia da transmigração da alma em corpos de animais. A me-tempsicose é um entendimento deturpado da Lei de Reencarnação.

OBSERVAÇÃO: A Gênese também relaciona-se a determinados trechos da III parte do Livro dos Espíritos, que tratam da evolução da Terra.

PERSONAGENS QUE TIVERAM PARTICIPAÇÃO NAS OBRAS DA CODIFICAÇÃO

Adolfo — Bispo de Argel.

Suas mensagens:

A Beneficência (O Evangelho S. o Espiritismo)

O Duelo (idem)

O Orgulho e a Humildade (Idem)

Afonso de Liguori (Santo)

Sua mensagem:

Sobre o fenômeno de Bi-corporeidade (O. L. dos Médiuns)

Agostinho (Santo)

— O mais famoso dos Pais da Igreja latina. O seu nascimento se deu em Tagaste, África romana, em 354. Sua desencarnação ocorreu em Hipona, no ano de 430.

Suas mensagens:

Conhecimento de si mesmo (O L. dos Espíritos)

Duelo (O) (O Evangelho S. o Espiritismo)
Duração das Penas Eternas (O L. dos Espíritos) Espiritismo (O L. dos Médiuns)
Expições Terrestres (O Céu e o Inferno)
Felicidade que a prece proporciona (O Evangelho S o Espiritismo)
Fórmula de Invocação (O L. dos Médiuns)
Ingratidão (A) dos filhos e os laços de família (O Evan-
gelho S. o Espiritismo)
Mal (O) e o remédio (Idem)
Mundos de Expição e Provas (Idem)
Mundos Regeneradores (Idem)
Progressão dos Mundos (Idem)
Sociedades Espíritas (O L. dos Médiuns)
União e Amor ao Próximo) (O L. dos Espíritos)
Allan Kardec — pseudônimo de Hippolyte-Léon Denizard Rivail, o Codificador do

Espiritismo.

Arago (Domingos Francisco)

— sábio de muito gabarito do século XIX. Nasceu em Estagel, no ano de 1786, e desencarnou em Paris no ano de 1853.

Sua mensagem:

Sinais dos Tempos (A Gênese)

Barry William (Dr.)

— Teólogo da Inglaterra, escritor do catolicismo. Nasceu em Londres, no ano de 1849.

Sua mensagem:

Sinais dos Tempos (A Gênese)

Benedito (São)

— nasceu no ano de 480, em Nursie, e desencarnou em 543.

Sua mensagem:

Espiritismo (O L. dos Médiuns)

Bernardino (Um Espírito protetor)

Sua mensagem:

Dever-se-á por termo às provas do próximo? (O Evangelho S. o Espiritismo)

Cárta — martirizada em roma.

Sua mensagem:

A Beneficência (O Evangelho S. o Espiritismo)

Channing (William Ellery)

— um dos líderes da seita dos unitários. Nasceu em New-Port, no ano de 1780 e desencarnou em Bennington, no ano de 1842.

Sua mensagme:

Espiritismo (O L. dos Médiuns)

Chateaubriand (François-René)

— escritor francês de grande expressão. Nasceu em Saint-Malo ,no ano de 1768 e desencarnou em Paris no ano de 1848.

Suas mensagens:

Espiritismo (O L. dos Médiuns)

Médiuns (Idem)

Constantino

Sua mensagem:

Os últimos serão os primeiros (O Evangelho S. o Espiritismo)

Demeure (Dr.)

Suas mensagens:

Instruções sobre a saúde de Allan Kardec (Obras Póstumas)

Dufètre (Bispo de Nevers)

Sua mensagem:

A Indulgência (O Evangelho S. o Espiritismo)

Duplantier (Clélia)

Sua mensagem:

As Expiacões Coletivas (Obras Póstumas)

Emmanuel

Sua mensagem:

O Egoísmo (O Evangelho S. o Espiritismo)

Erasto (Discípulo de S. Paulo)

Suas mensagens:

Caracteres do verdadeiro profeta (O Evangelho S. o Espiritismo)

Castigo de um Espírito endurecido (O Céu e o Inferno) Conselhos (O L. dos Médiuns)

Expiacões Terrestres (O Céu e o Inferno)

Falsos (Os) profetas da erraticidade (O Evangelho S. o Espiritismo)

Fenômenos de transporte (O L. dos Médiuns)

Influência moral dos médiuns (Idem)

Mediunidade nos animais (Idem)

Médiuns (Idem)

Missão dos Espíritas (O Evangelho S. o Espiritismo) Nova (A) Era (Idem)

Erasto e Timóteo

Sua mensagem:

Do Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas (O L. dos Médiuns)

Espírito Amigo

Suas mensagens:

Dar-se*á ao que tem (O Evangelho S. o Espiritismo)

A Paciência (Idem)

Espírito Familiar

Suas mensagens:

Espiritismo (O L. dos Médiuns)

Os Órfãos (O Evangelho S. o Espiritismo)

Espírito Protetor

Suas mensagens:

Beneficência (A) (O Evangelho S. o Espiritismo) Caridade material e moral (Idem)

Cólera (A) (Idem)

Deixai vir a mim as criancinhas (Idem)

Duelo (O) (Idem)

Emprego da Riqueza (Idem)

Fé (A) e a Caridade (Idem)

Fé (A) humana e divina (Idem)

Homem (O) do Mundo (Idem)

Propriedade, A verdadeira (Idem)

Espírito de Verdade

Suas mensagens:

Advento (O) do Espírito de Verdade (O Evangelho S. o Espiritismo)

Contradições (O L. dos Médiuns)

Médiuns (Idem)

Obreiros (Os) do Senhor (O Evangelho S. o Espiritismo) Prefácio (Idem)

Fénelon (François de Salignac de la Mothe).

Prelado francês. Nasceu no Castelo de Ténelon, em Périgord, no ano de 1651, e desencarnou em Cambrai ,em 1715.

Suas mensagens:

A Lei do Amor (O Evangelho S. o Espiritismo)

A Nova Era (Idem)

Emprego da riqueza (Idem)

Grupos Espíritas (O L. dos Médiuns)

O Ódio (O Evangelho S. o Espiritismo)

Os Tormentos voluntários (Idem)

Qual o meio de se destruir o Egoísmo? (O L. dos Espíritos)

Se fosse um homem de bem teria morrido (O Evangelho S. o Espiritismo)

Ferdinando (Espírito Protetor)

Sua mensagem:

Missão do homem inteligente na Terra (O Evangelho S. o Espiritismo)

Francisco (São Francisco Xavier)

Sua mensagem:
O Duelo (O Evangelho S. o Espiritismo)

François (de Genève)

Sua mensagem:
A melancolia (O Evangelho S. o Espiritismo)

Girardin (Delíina de)

— Literata francesa. Nasceu em Aix--la-Chapelle, no ano de 1804, e desencarnou em Paris, em 1855.

Suas mensagens:
A desgraça real (O Evangelho S. o Espiritismo) Médiuns (O L. dos Médiuns)

Hahnemann (Samuel-Chrétien-Fédéric)

— Médico alemão; o criador da Homeopatia. Nasceu em Meissen, no ano de 1755 e desencarnou em Paris, em 1843.

Sua mensagem:
A Cólera (O Evangelho S. o Espiritismo)

Heine (Henri)

— Poeta alemão. Nasceu em Dusseldorf, no ano de 1799 e desencarnou em 1856, em Paris.

Sua mensagem:
Os últimos serão os primeiros (O Evangelho S. o Espiritismo)

Isabel (de França)

Sua mensagem:
Caridade para com os criminosos (O Evangelho S. o Espiritismo)

Israelita (Um Espírito)

Joana D'Arc

— nasceu em Domremy, no ano de 1412, e desencarnou em 30 de maio de 1431, sendo cremada numa fogueira em praça pública, na cidade de Ruão. A Igreja, responsável pela sua desencarnação, acusou-a de herege e bruxa pelo fato de manter contato com Espíritos.

Sua mensagem:
Médiuns (O L. dos Médiuns)

João (Bispo de Bordéns).

Suas mensagens:
A Beneficência (O Evangelho S. o Espiritismo)
A Indulgência (Idem)

João (Evangelista)

Sua mensagem:

Deixai que venham a mim as criancinhas (O Evangelho S. o Espiritismo)

Jorge (Espírito Protetor)

Suas mensagens:

Cuidar do corpo e do Espírito (O Evangelho S. o Espiritismo)

Reuniões Espíritas (O L. dos Médiuns)

Comentários sobre a comunicação do Espírito de Clara (O Céu e o Inferno)

José (Espírito Protetor)

Suas mensagens:

A Fé! mãe da Esperança e da Caridade (O Evangelho S. o Espiritismo)

A Indulgência (Idem)

Júlio Olivier

Sua mensagem:

A Vingança (O Evangelho S. o Espiritismo)

Lacordaire (Jean-Baptiste-Henri).

Dominicano francês, nasceu no ano de 1802, e desencarnou em 1861, em Sorèze.

Suas mensagens:

Bem e mal sofrer (O Evangelho S. o Espiritismo)

Desprendimentos dos bens terrenos (Idem)

O orgulho e a humildade (Idem)

Lamennais (Jean-Marie-Robert de).

Padre francês, destacou-se como fundador da “Ordem dos Irmãos da Instrução Cristã”. Nasceu em 1775, e desencarnou em 1861, em Ploermel.

Suas mensagens:

Castigo de um Espírito endurecido (O Céu e o Inferno) Deve-se expor a vida por um malfeitor? (O Evangelho S. o Espiritismo)

Duração das Penas Eternas (O L. dos Espíritos)

Javáter (Jean-Gaspard).

Filósofo que também figurou como teólogo protestante, poeta etc. Nasceu em 1741, em Zurich, e desencarnou em 1801, também em Zurich.

Sua mensagem:

Teoria da Beleza (Obras Póstumas)

Lázaro

— pessoa mencionada pelo Evangelho, como ressuscitado por Jesus.

Suas mensagens:

A Afabilidade e a Doçura (O Evangelho S. o Espiritismo)

A lei do Amor (Idem)

O Dever (Idem)

Obediência e Resignação (Idem)

Luís (São)

—Trata-se de Luís IX, rei da França. Nasceu em 1215, e desencarnou em 1270.

Suas mensagens:

Beneficência exclusiva (O Evangelho S. o Espiritismo)

Explicação sobre comunicações de F. Bertin e Clara, respectivamente (O Céu e o Inferno)

Conselhos (O L. dos Médiuns)

Druação das Penas Futuras (O L. dos Espíritos)

É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem? (O Evangelho S. o Espiritismo)

Espiritismo (O L. dos Médiuns)

Implantação do reinado do bem na Terra (L. dos Espíritos)

Limites da encarnação (O Evangelho S. o Espiritismo) Manifestações físicas espontâneas (O L. dos Médiuns) Música Celeste (Obras Póstumas)

Necessidade da encarnação (O Evangelho S. o Espiritismo)

Os Espíritos precisam de luz para ver? (I L. dos Espíritos)

Os falsos profetas (O Evangelho S. o Espiritismo) Proveito dos sofrimentos para outrem (Idem)

Respostas às várias perguntas feitas (O L. dos Médiuns) Ressurreição da carne (O L. dos Espíritos)

Sacrifício da própria vida (O Evangelho S. o Espiritismo) Será lícito abreviar a vida de um doente que sofra sem esperança de cura? (Idem)

Silêncio e recolhimento (O L. dos Médiuns)

Transmissão da riqueza (O Evangelho S. o Espiritismo)

Luís (Espírito Protetor)

Sua mensagem:

Jeremias e os falsos profetas (O Evangelho S. o Espiritismo)

Massilon (Jean-Baptiste).

Orador francês de muita fama, nasceu no ano 1663, em Hyères, e desencarnou no ano de 1742, em Clermont-Ferrand.

Sua mensagem:

Finalidade das comunicações (O L. dos Médiuns)

Miguel

Sua mensagem:

A piedade (O Evangelho S. o Espiritismo)

Monod

Suas mensagens:

Instruções sobre diversos estados de sofrimentos dos Espíritos (O Céu e o Inferno)

Maneira de orar (O Evangelho S. o Espiritismo)

Morlot (François-Nicolas-Madeleine).

Célebre prelado francês. Nasceu em 1795, em Langres, e desencarnou no ano de 1862, na capital francesa.

Suas mensagens:

A felicidade não é deste mundo (O Evangelho S. o Espiritismo)

A Virtude (Idem)

Os superiores e os inferiores (Idem)

Pamphilio

— nasceu em Béryte, aproximadamente no ano de 250, e desencarnou, martirizado, no ano de 308.

Sua mensagem:

Teoria da Beleza (Obras Póstumas)

Pascal (Biaise)

— destacado filósofo do século XVII, tendo sido também matemático, físico, escritor etc. Nasceu no ano de 1623, em Clermont-Ferrand, e desencarnou na cidade de Paris, em 1662.

Suas mensagens:

O Egoísmo (O Evangelho S. o Espiritismo)

A verdadeira propriedade (Idem)

Médiuns (O L. dos Médiuns)

Paulo (o Apóstolo da Gentilidade).

Nasceu em Tarso, e foi martirizado em 67 da Era Cristã.

Suas mensagens:

Duração das Penas Eternas (O L. dos Espíritos)

Fora da Caridade não há salvação (O Evangelho S. o Espiritismo)

Perdão das Ofensas (Idem)

Platão (o filósofo grego)

Suas mensagens:

Duração das Penas eternas (O L. dos Espíritos)

Rainha (de França)

Suas mensagens:

Uma realeza terrestre (O Evangelho S. o Espiritismo)

Reynaud (João)

— filósofo francês. Nasceu em 1806, na cidade de Lião, e desencarnou em 1863, em Paris.

Suas mensagens:

Castigo de um Espírito endurecido (O Céu e o Inferno)

Rossini (Giacchino)

— compositor de renome. Nasceu no ano de 1792, em Pesaro, e desencarnou em 1868, em Paros.

Sua mensagem:

Música Espírita (Obras Póstumas)

Rousseau (Jean-Jacques).

Filósofo e litetato francês. Nasceu em 1712, na cidade de Genève, e desencarnou em 1778, em Ermenoville.

Sua mensagem:

Espiritismo (O L. dos Médiuns)

Sanson (ex-membro da Sociedade Espírita de Paris).

Suas mensagens:

A Lei do Amor (O Evangelho S. o Espiritismo)

Perda de pessoas amadas (Idem)

Simeão

Suas mensagens:

Pelas suas obras é que se conhece o cristão (O Evangelho S. o Espiritismo)

Perdão das Ofensas (Idem)

Sócrates (filósofo grego)

Sua mensagem:

Médiuns (O L. dos Médiuns)

Vianney (Cura d’Ars).

Nasceu em Dardilly, em 1786. e desencarnou em Ars, em 1859. Era Padre de muita projeção.

Sua mensagem:

Bem-aventurados os que têm fechados os olhos (O Evangelho S. o Espiritismo)

Vicente de Paula (São).

Nasceu em Pouy. próximo a Dax, em 1576, e desencarnou em Paris no ano de 1660. Conhecido como fundador da ordem dos “padres missionários”.

Complemento

DIMENSÕES DO ENTENDIMENTO

Paulo de Tarso compreendeu a inigualável missão de Jesus, por isso, transformou-se no apóstolo da gentilidade; Judas admitiu que o Evangelho na sua implantação não prescindia do poder econômico, e, em virtude disso, chegou ao extremo de trair o Messias; Francisco de Assis, sentindo ífer-vorosamente as belezas das virtudes, desposou-as, conseguindo manter uma vida de excelsa humildade; Adolfo Hitler, achando que deveria liderar em pedestais de barbárie, criou o Nazismo — gerador de clamoroso morticínio;

Mahatma Gandhi, percebendo o quanto a humanidade necessitava de amor, resolutamente devotou-se aos princípios de iluminação íntima e acabou por libertar a Índia de horrendas explorações estrangeiras; outros baluartes da Verdade igualmente deixaram ao mundo obras de amor e justiça, em contraposição ao mal disseminado por inteligências pervertidas. Thomas Alva Edison, sob fulgores intelectivos, refletiu nas carências humanas, e ofereceu ao Progresso mais de um mil inventos; Albert Einstein elaborou as teorias da Relatividade, Sigmund Freud fundou a Psicanálise, Pietro Ubaldi psicografou A Grande Síntese (complementada por 23 volumes), Lázaro Ludwig Zamenhof instalou as bases universais do Esperanto. Um dia também Allan Kardec entendeu a transcendentalidade da missão que lhe estava reservada, e levou a cabo a magnífica Codificação Espírita.

Tudo começa no campo do entendimento e toma direção permitida pela Lei do livre-arbítrio.

A percepção da Verdade é proporcional ao nível de entendimento de cada um, e o progresso nessa percepção depende sempre de descondicionamentos psicológicos na luta pela abertura mental.

Tudo evolui. E no processo evolutivo tudo muda de dimensão. A faculdade de entender também progride, mudando naturalmente de etapas na dimensionalidade da vida, compreendendo tempo e espaço na sua relatividade cósmica.

O vocábulo entendimento é, de alguma forma, sinônimo de percepção ou visão, razão pela qual já se adotou o estereótipo “homem de visão”. Portanto, entender é ver. Ver com os próprios olhos. Quem tem bons olhos vê longe e com detalhes; quem tem maus olhos só vê o que está perto e não consegue divisar detalhes. Aquele, pois, que possui bom entendimento, percebe as coisas fácil e nitidamente, alcançando profundidade.

Em toda parte há fatos que evidenciam as excelências do entendimento, assim como existem ocorrências que denunciam as negatividades do desentendimento, pela falta de melhor estrutura mental.

Compreensivelmente, os meios espíritas não estão livres dos acúleos do desentendimento doutrinário, o que acarreta sérios prejuízos na marcha progressiva da própria Doutrina.

Sim, em verdade a Doutrina é pura, é muito clara e é simples. Os “altos e baixos” que se observa em certos ambientes têm as suas origens na cultura dos ambientes em si. Do ponto-de-vista moral, por exemplo, sabe-se que a Doutrina assegura que “a fraternidade é o amor que se expande”. Todavia, não raras vezes percebe-se que, na prática, “a fraternidade é o amor que se esconde”.

O Espiritismo é o Espiritismo; mas, nem sempre os que se dizem Espíritas o são realmente.

Presenciei em certa ocasião uma criatura dizendo que o Governo não deveria mesmo se preocupar com a abolição da mendicância, porque nós — os espíritas — perderíamos a oportunidade de ser salvos. Eis aí um modo de desentender, ou melhor, de deturpar o preceito “fora da caridade não há salvação”. Interpretação realmente pobre e andrajosa. Deduções assim é que só podem mesmo pedir esmola. Felizmente aquela pessoa está em evolução e um dia entenderá, de fato, o que está escrito nas Obras da Codificação.

Melhor vive quem melhor conhece; e melhor conhece quem melhor interpreta. Daí a necessidade de esforços cada vez maiores na iluminação do raciocínio.

Vivida

Experiência

Sofrida

Especializada
Fatores
Conhecimento
Introspectivo
do
Extrospectivo
entendimento
Sensibilidade
Evolução
Normal
Paranormal

A experiência é elemento básico no mecanismo do entendimento. Uma vida de oitenta anos significa oito décadas de progresso dentro das realidades experimentadas. Se esses oitenta anos estiveram cravados de sofrimentos, a vida cresceu na capacidade de conhecer e tolerar os agulhões da dor. E se a vida esteve durante longo tempo circunscrita a um cárcere, então tornou-se especializada em ecologia carcerária. Às vezes uma entrevista sobre costumes rurais com um matuto oferece informações mais importantes do que se a mesma fosse concedida por um sociólogo. A experiência vivida, sofrida ou especializada favorece sempre a abertura do entendimento. Daí a maturidade biológica ser, em certos casos, imprescindível ao desempenho de determinadas responsabilidades.

O conhecimento também assume posição básica nas funções do entendimento. Há quem conhece muito e existe quem conhece melhor. O conhecimento generalizado e superficial não vale tanto quanto o conhecimento limitado a determinada área, mas, profundo.

Segundo a realidade dinâmica do Universo, a evolução se faz em círculo crescente, obedecendo sempre a um impulso de extroversão. A germinação geralmente se dá dentro da terra e de dentro da semente, exteriorizando-se progressivamente. A flor surge de um processo extrospectivo. A criança nasce saindo do ventre e em seguida passa a abrir os olhos para ver o universo extra-uterino.

A busca do conhecimento deve tomar semelhante manifestação. “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o mundo”. Primeiro a imersão em nós mesmos; depois a emersão para o conhecimento da Natureza que nos cerca. Grandes estudiosos ainda se perdem nas teorias materialistas, porque saltaram sobre si mesmos na precipitação intelectualista. Disse Winston Churchill: “Há criaturas que, passando pela vida, tropeçam na verdade, e continuam correndo atrás da verdade”.

A sensibilidade é igualmente recurso indispensável à di-latação do entendimento. Sentir as coisas externas é, de alguma maneira, ligarmo-nos a elas. Se sentimos o aquecimento do fogo, estamos ligados a ele diretamente ou pelas suas correntes caloríficas. Se sentimos o rocío do amor de uma alma amiga é porque temos o coração aberto a esse amor. A sensibilidade cresce e se torna cada vez mais captativa na medida em que o Espírito se eleva moralmente. Existem os que se convencem de determinada tese ao senti-la penetrar no crivo de sua razão; há outros que costumam se sentir convencidos pela oculta aprovação da sensibilidade. Talvez tenha sido por esse motivo que Victor Hugo afirmara: “O raciocínio procura e o coração encontra”. E aqui não podemos olvidar o poder da sensibilidade medianímica criteriosamente estudada por Allan Kardec e hoje analisada pela Parapsicologia ou Psicotrônica, sob a denominação de hipersensibilidade. Felizes os que já conseguem entender pelos canais dessa acuidade superior que, aliás, será comum a todos os homens no

futuro.

Evolução. O ser quanto mais elevado nas experiências, nos conhecimentos, na sensibilidade e, obviamente, nas virtudes, maior é a sua capacidade de entendimento, porque mais lúcida e penetrante é a sua visão espiritual.

Outrossim, para compreender-se o complexo da própria Lei de evolução toma-se óbvio o uso do raciocínio claro e liberto de preconceitos que no campo mental representam em-baçamento.

Também na ordem prática da vida cotidiana nós encontramos muitos exemplos de raciocínio veloz, o que denominaríamos de *entendimento dinâmico*. A intuição tem aí as suas raízes. Aliás, a publicação italiana *Tempo* afirmara em uma de suas edições que a intuição significa a inteligência batendo recorde de velocidade.

No plano terráqueo poucos são aqueles que gozam dos poderes da intuição pura, exatamente porque ainda são poucos os que vivem em profunda sintonia com Deus, pela prática do Bem. Dia virá, entretanto, em que todos nós teremos a consciência perfeitamente iluminada pelos clarões eternos da Sabedoria e do Amor.

Falamos em linhas anteriores da projeção pessoal que os trabalhos espíritas recebem dos seus participantes. Sem dúvida, nas atividades espíritas de que fazemos parte nós imprimimos as influências daquilo que conduzimos em nosso íntimo. Pensando assim, Léon Denis chegou a dizer que o Espiritismo seria o que dele os homens fizessem.

Em Genética existe um termo que merece aqui certa consideração: atavismo. De acordo com o vocabulário médico, essa palavra significa transmissão de caracteres físicos e até psíquicos através de gerações. Assim, alguém vivendo hoje, poderá estar conduzindo qualidades herdadas dos avós, bizavós etc.

À luz da Reencarnação a palavra atavismo ganha outra dimensão. Sabemos que caracteres físicos são, inegavelmente, transmissíveis pela lei da hereditariedade, conforme esclarece a Biologia. Qualidades morais, porém, são conquistas intransferíveis. O patrimônio moral de cada um pode ser transferido para outras existências, mas, permanecendo com o mesmo Espírito. Então, alguém pode estar vivendo na atualidade, contudo, agindo e reagindo de conformidade com registros psicológicos de encarnações passadas. Aqui também reside o meio de explicação das tendências inatas.

Há naturalmente tendências boas e tendências más, racionais e irracionais, arcaicas e atualizadas. Muita gente vive muito mais o passado que o presente. Esse fato ocorre em muitos setores da vida humana. No movimento espírita observamos-lo com justificado constrangimento. Existe doutrina-dores que se assemelham destacadamente aos padres, pastores ou hierofantes do pretérito histórico. Grande é o número de pessoas consideradas Espíritas que não concebem Espiritismo sem rituais, idolatria, cerimônias etc.

É, via de regra, o ativismo em ação... E o movimento espírita em deturpação.

O Espiritismo pode receber na área de nossa atuação uma imagem poluída pelas atitudes viciosas a que nos acomodamos. Essa imagem seria sempre a projeção dos esforços desenvolvidos sem o critério do estudo que traduz e produz entendimento.

Compete, portanto, aos que se dispõem à militância na seara espírita, o dever de estudar com humildade e discernimento as Obras da Doutrina Kardeciana, e aplicar as respectivas diretrizes. Diretrizes que representam roteiro para as mais altas realizações do Espírito.

CONVICÇÃO ESPÍRITA

Segundo o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, o vocábulo *convicção* indica “certeza de que alguma coisa se adquire em vista de fatos ou de razões”.

Assim, nós diremos que a convicção espírita é obra que se ergue sobre os alicerces do conhecimento de causas. O espírita realmente convicto é sempre aquele que procura agir e reagir, falar e ouvir, obedecer e realizar mediante o uso do discernimento.

Nem todos os que se dizem espíritas, possuem, de fato, convicção espírita. Para falarmos de convicção espírita, dentro duma integridade conceptual, faz-se interessante aqui mais uma ligeira conceituação de Espiritismo, já que uma coisa resulta da outra.

Crença na existência dos espíritos, não quer dizer convicção espírita; isso seria convicção espiritualista. Simples ir-querência a reuniões doutrinárias e/ou mediúnicas pode igualmente não vincular o indivíduo ao pensamento kardeciano. Apenas leituras de livros escritos ou psicografados, sem espírito crítico, também não oferecem bases para uma crença ir-removível. O que proporciona verdadeira convicção espírita é, sem dúvida alguma, o estudo sério, metódico e perseverante de obras qualificadas, adicionado à vivência, ou seja, à prática dos princípios doutrinários e morais.

A certeza de que estamos no caminho certo se estabelece com o estudo, e se, estudando sempre, buscarmos a melhoria do nosso comportamento, aí estaremos conseguindo maturação da certeza acalentada.

Muitos afirmam repetidamente que o Espírita precisa ler de tudo; isso, até certo ponto, é válido, entretanto, o selecionamento do que se lê é fundamental na segurança do que se sabe. Na Psicologia como em todos os ramos do conhecimento existem escritores autorizados pelo saber real, como também existem aqueles que não passam de presunçosos ou charlatões.

Sob o pretexto de que o Espiritismo é Doutrina universalista, muitos neófitos lêem mais literaturas outras do que mesmo livros espíritas. E acabam criando mais amor aos ditames de correntes espiritualistas paralelas, do que aos postulados da própria Doutrina Espírita.

Dizia Montaigne: “mais vale uma cabeça bem formada do que uma cabeça bem cheia”. Existe universalismo e existe o que chamaríamos de salada de informações. O Espírita é universalista por natureza; mas, o universalista não é, a rigor, espírita.

Há indivíduos que começam a ler Espiritismo, e ímmediatamente passam a ler doutrinas diferentes. Isso feito de modo coerente, à guisa de comparação ou associação, é muito bom! Contudo, não é o que geralmente ocorre. É necessário haver razões, definições, seqüência e perseverança na busca da Verdade.

A bibliografia espírita é vastíssima. Alguém passaria dentro dela décadas e mais décadas encontrando coisas novas, em tomo de História, Educação, Ciência, Filosofias, Religião etc. Falamos atrás da necessidade aqui de uma ligeira conceituação de Espiritismo, e levamos isso a cabo, repetindo que Espiritismo é a síntese do conhecimento universal, onde o espírito encontra roteiro seguro para a felicidade.

Se alguém deseja ser espírita, deve inicialmente dirigir a sua vontade de aprender para as origens e significado da Codificação. Assim, o discípulo sentirá a posição de Allan Kardec, a missão dos Espíritos sábios que a ele se ligaram e a situação moral-cultural do mundo na época. Depois desse processo fica patente que o Espiritismo é algo de elevadíssima expressão diante da humanidade. O seu profíto sincero quase que não encontra tempo para dedicar-se a sociedades outras. Já pensou o leitor se Paulo de Tarso houvesse dividido o seu tempo entre Cristianismo e Budismo, mesmo a pretexto de conquistar adeptos?

A convicção espírita tem como base, o conhecimento de causas sob a luz da razão; e tem como arma, a fé raciocinada. Aquele que conquista essa posição íntima, passa a ter o seu campo mental cada vez mais ampliado, e as suas forças cada vez mais renovadas. Por isso, inclusive, jamais o Espírita convicto abandona as fileiras da Doutrina.

“O QUE É O ESPIRITISMO”

É preciso haver muito cuidado no que diz respeito à leitura de obras consideradas espíritas. Existem obras lamosas cujo conteúdo pode não trazer o esclarecimento ou a revelação que realmente importa ser divulgado; por outro lado existem obras pouco destacadas pelo público, mas que encerram verdadeiros mananciais de sabedoria.

A propósito, falaremos sobre facetas de um dos livros que pode ser considerado dos melhores dentro da literatura espírita. Talvez haja quem se surpreenda, entretanto, trata--se do maravilhoso trabalho de autoria de Allan Kardec, que recebeu o título O QUE É O ESPIRITISMO.

Inquestionavelmente, essa é uma obra de expressivo valor filosófico, devendo ser recomendada mormente aos indivíduos que se engajam nas fileiras do movimento espírita. Oferece com iniludível segurança noções básicas de Espiritismo e, por conseguinte, favorece a estruturação da fé raciocinada. Em suas páginas há ilações de fulgurante sabedoria que devem interessar muitíssimo a todos aqueles que desejem derramar nos olhos o “colírio” do entendimento profundo.

Outrossim, é maravilhoso observarmos a que altura o raciocínio de Kardec se situava para expôr as realidades da Doutrina nascente.

Apenas três capítulos compõem o referido trabalho:

1 — Pequena Conferência Espírita (Diálogo com um crítico ,com um cético e com um sacerdote, respectivamente).

2 — Noções elementares de Espiritismo.

3 — Solução de alguns problemas por meio da Doutrina Espírita.

No diálogo com o crítico o Codificador evidencia o valor científico do Espiritismo e também o seu racional desinteresse de fazer proselitismo. Quando, por exemplo, o crítico fala de sua intenção de editar um livro para melhor combater a Doutrina Espírita, e Kardec mais uma vez mostra a posição livre, superior e inabalável em que se assentava o plano dos Espíritos sábios. Transcrevemos aqui a referida passagem:

“... Disse-lhe que o Senhor teria um certo interesse em convencer-me. Confesso que tenho em vista publicar um livro no qual me proponho demonstrar, *ex professo*, aquilo que considero um erro. Como esse livro deverá ter grande alcance e, ao que suponho, abrirá uma brecha no Espiritismo, não o publicaria se chegasse a ser convencido”.

E Kardec responde com deslumbrante capacidade: “— Eu me sentiria desolado, senhor, se o privasse dos benefícios de um livro que deve ter tamanha transcendência. Aliás, não tenho interesse em sustar-lhe a publicação. Muito pelo contrário, auguro-lhe grande popularidade, principalmente porque o mesmo nos servirá de prospecto e de anúncio. O que é atacado, via de regra, desperta a atenção. Inúmeras pessoas desejam conhecer os prós e os contras, e a crítica as leva a conhecer, por si mesmas, coisas que não supunham existissem na questão. É assim que, muitas vezes, e sem querer, faz-se reclame do que se tinha em mente combater. A questão dos Espíritos é, por outro lado, cheia de palpitantes interesses, aguça a curiosidade a tal ponto que basta chamar a atenção, para provocar o desejo de aprofundá-la”.

Nessas expressões podemos imaginar com que espírito de despreziosidade o

insigne Codificador divulgava os postulados da grande Doutrina.

Indubitavelmente, o Espiritismo na sua pureza evangélica, e como síntese dos superiores conhecimentos da vida cósmica, paira em dimensões sutilíssimas. Mais cedo ou mais tarde, todas as criaturas alcançarão a essência desses conhecimentos, na medida em que se processa a maturação espiritual de cada uma. É realização que se manifesta através do tempo. Então, todos os homens hão de despertar natu-

ralmente para essa verdade que, aliás, significa a Verdade. O Codificador assim pensava; portanto, não agia com precipitação.

Adiante, no segundo diálogo, configurado pela presença do cético, o mestre de Lión faz uma concepção magnífica a respeito do sobrenatural que ainda representa, por assim dizer, o plano para onde se relega a explicação das causas que a ciência materialista não pode registrar. Observemos o pensamento de Kardec: “O sobrenatural se esvai à luz da ciência, da filosofia e do raciocínio, assim como os deuses do paganismo desapareceram à luz do Cristianismo”.

Sabemos que o Espiritismo, no seu aspecto científico elucidada, ou melhor, desvenda os enigmas existenciais que ainda hoje atormentam muita gente, e ilumina a compreensão em relação aos mecanismos do Universo. Todavia, o homem ainda escravo do imediatismo, não pode alçar vôos tão altos. A concepção estreita da sobrenaturalidade é, pois, peculiar àqueles que, até o momento, não aprenderam a erguer o pensamento na interpretação justa das coisas que transcendem as barreiras da matéria em si.

Em outra passagem do livro O QUE É O ESPIRITISMO (terceiro diálogo), Kardec refere-se à visão que a Doutrina proporciona ao seu profíente em relação às convicções alheias: “A liberdade de consciência é uma consequência da liberdade de pensamento. Este é um atributo do homem. O Espiritismo estaria em contradição com seus princípios de caridade e de tolerância se não os respeitasse. Prescreve que toda crença, quando sincera e não induz a ocasionar prejuízos ao próximo, mesmo errônea, é digna de respeito”.

Nessa afirmativa há um perfeito preservativo contra o fanatismo. Ao mesmo tempo Kardec apresenta o lado moral da questão, falando da caridade e da tolerância que são duas virtudes indispensáveis ao comportamento do verdadeiro espírita.

Assim, ao final deste modesto e pequeno livro, deixamos ao querido leitor a seguinte sugestão, se a mesma lhe parecer oportuna: comece ou recomece estudando O QUE É O ESPIRITISMO.

ESPIRITISMO: a Religião

Religiões existem em número bastante considerável, e estão espalhadas por todas as partes do planeta. Por essa razão, muitos estudiosos preferem conceituá-las como formas de religião, ficando subentendida a possibilidade de haver uma só religião. Esta religião seria portanto o centro de todos os princípios indispensáveis ao processo de religação da criatura com o Criador.

É erro dos mais clamorosos pensar-se que o Espiritismo é mais uma religião. Também é erro admitir-se que o Espiritismo não é religião.

Em realidade, a estupenda Doutrina revolucionariamente codificada por Allan Kardec é a legítima Religião.

As escolas religiosas do mundo oriental e ocidental são todas dignas do nosso respeito, porquanto favorecem o desenvolvimento moral das criaturas.

Olhamos para o aspecto religioso do Oriente com sincera e profunda admiração.

Aliás, é de lá que surgiram as raízes místicas das grandes religiões. No Oriente o homem aprendeu a buscar a Verdade pelos portais ocultos da meditação e do silêncio.

Por outro lado, não podemos deixar de reconhecer os valores das doutrinas evangélicas, exteriorizáveis e atrativas das Américas.

No Oriente a religião ganhou foros herméticos, místicos e complexos; no Ocidente a religião tomou caráter aberto, ritualístico e simples.

O mundo estaria muito mais conturbado e enfermo se não fossem as lutas benemerentes dos religiosos.

Indubitavelmente, todas as correntes religiosas possuem no fundo (às vezes bem no fundo mesmo) a essência da Verdade.

É interessante salientarmos aqui, sem receio de engano, que a Doutrina Espírita tem a síntese dos fundamentos verdadeiros e lógicos de todo o religiosismo Registrado pela História.

O Espiritismo, sem ser eclético, possui em suas bases o que há de importante e coerente tanto no orientalismo como ocidentalismo.

Não devemos olvidar, entretanto, que o lado moral de nossa Religião tem a sua fonte nos Evangelhos do Senhor Jesus.

Por isso mesmo, o homem verdadeiramente espírita sente-se racionalmente realizado naquilo que está na esfera da Doutrina dos Espíritos.

Finalmente cumpri-nos afirmar o seguinte: o Espiritismo, significando a revivescência do Cristianismo, é de inigualável valor perante o desenvolvimneto intelectual, moral e espiritual da humanidade.

DIALÉTICA DA VERDADE

“Há criaturas que, passando pela vida, tropeçam na Verdade, e continuam correndo atrás da verdade”.

Winston Churchill

Muita gente vive preocupada em definir a Verdade, certamente na acepção absoluta da palavra. É interesasnte considerar, entretanto, que a mente humana, escrava que ainda é das paixões déséquilibrantes, não pode conter o entendimento absoluto da Verdade. Isso equivaleria ao conhecimento das causas, desenvolvimento e fins de todas as coisas.

Verdadeiro é aquilo que é real, autêntico; porém, os estados de verdade ou de falsidade, geralmente, alteram-se de conformidade com as pessoas, as épocas, os lugares e as situações. Aquilo que hoje é amanhã poderá deixar de ser.

O conceito de Verdade tem, pois, profundas implicações filosóficas. O seu entendimento é proporcional ao nível evolutivo de cada indivíduo.

Trazendo a questão para a faixa das primordiais necessidades humanas, somos motivados a sentir o sincronismo existente entre a Verdade e a Religião pura. São duas realidades que se fundem no processo evolutivo da vida.

Quando Pôncio Pilatos perguntou a Jesus “que é a Verdade?”, o Mestre que mantinha a mais perfeita serenidade, preferiu emoldurar a resposta na linguagem cortante do silêncio, cujo alcance nem todos realmente percebem.

O Cristo, em outras circunstâncias já havia afirmado ser Ele mesmo a Verdade (“eu sou o caminho, a verdade e a vida. Seria desnecessário repetir a autodefinição, o que, aliás, somente Ele na História teve autoridade de fazer, com a autenticidade e realismo que se observa. Outrossim, Pilatos sabia claramente com quem falava naquele momento

inesquecível.

A Verdade, na expressão que mais importa à humanidade, esteve personificada no Excelso Benfeitor. Dir-se-ia que Ele representou a harmonia dos astros, a tranqüilidade dos bosques, a serenidade das tardes primaveris, a paz do Supremo Criador. Indiscutivelmente, Ele sintetizou todas as maravilhas do Universo, e foi o Amor puro em profusão a benefício de todos nós.

Jesus, o inconfundível amigo da humanidade, ainda hoje paira na eternidade, fazendo com que a Sua presença continue abrindo os caminhos da paz e da consolação para todos os que queiram seguir as Suas pegadas, na reta obediência dos postulados evangélicos.

Ele é a expressão da sublime Verdade que devemos amar e servir.

O CONSOLADOR

“Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos juntos de vós”.

Espírito da Verdade

Em algumas ocasiões, quando uma criança chora, basta que lhe coloquemos nos lábios uma chupeta ou que a embalemos nos braços, para que o efeito consolador se estabeleça, conforme desejamos.

O efeito que o Espiritismo produz nos corações é equivalente, porém com implicações profundas e racionais. Nesse caso, então, observamos o que entender-se-ia como resultante da expressão esclarecimento-consolo.

Com deslumbrosa propriedade, diz-se ser o Espiritismo Doutrina eminentemente consoladora; com efeito, não há quem não seja consolado ao receber o aquecimento de tão nobilitante Doutrina.

Curvados pela evidência, temos que reconhecer que aqui o termo consolação detém um sentido conotativo muito diverso; sob a lúcida convicção da imortalidade, assim como do mecanismo das Leis naturais em face à jornada evolutiva, o homem capacita-se ao sentimento de resignação ante as dores, e encoraja-se na senda do progresso.

Há muitos que, ingênua ou debilmente, sentem-se reconfortados quando alumiados pelos frágeis candelabros da ilusão manifestada pela imensa crestomatia dos prazeres; entretanto, há aqueles cujas fantasias do mundo passante ainda mais incendiam a insatisfação, ocasionando malogros psicológicos de difíceis soluções.

Faz-se mister considerar a realidade na qual o engano--consolo tem ganho largo campo, no espraiamento do inconformismo que redundando em inépcia.

Jamais poderia haver autêntica consolação para o homem que a busca por vias do discernimento, sem a luz da razão e da lógica.

Consolar-se implica em conscientizar-se.

Irrefutavelmente, o Espiritismo é o grande Consolador da humanidade, isto porque, aponta fatos, apresenta lógica, oferece exemplos e esclarece sem espírito de proselitismo.

O Espiritismo “enche as medidas” da consciência, por ser “o órgão máximo da Verdade na Terra”.

Nele encontramos as mais convincentes elucidaciones quanto à multiplicidade de fenômenos que envolvem a vida na espiral da evolução; ensina o caminho que dá para as regiões íntimas da paz que se alicerça no dever cumprido; defende a criatura do desespero ou mesmo do suicídio, levantando-lhe o ânimo ante o porvir ultratumular, onde todos damos prosseguimento ao próprio destino imortal, cujo primordial objetivo fora colimado pelo Criador supremo.

Todavia, nós — os espíritas convictos —, sabemos que um determinado fator contribui sobremaneira para que real-mente sejam consolados aqueles que vivem sob o alcandorado clima da Doutrina codificada. Ei-lo: os discípulos do Cristo — hoje multiplicados em infinita escala nas faixas físicas e espirituais do planeta —, incentivam a reimplantação do Idealismo cristão. Eles, os Espíritos do Senhor, dão cobertura moral em variadíssimas expressões a todas as atividades onde se enceta a concretização da vontade do Benfeitor excelso.

Jesus, o paradigma da Verdade e do amor, continua regendo os destinos espirituais do mundo. Com Ele os Seus emissários invisíveis que também estão conosco na medida em que igualmente procuremos estar com Ele.

A presença do Espiritismo não tenhamos dúvida é bastante consoladora. Nele encontramos atestado vivo da complacência de Deus perante as necessidades reais e transcendentais do ser.

Os resultados da venda desta edição serão revertidos em favor da “Cidade da Fraternidade”, (Lares-Família para crianças), instituição fundada e mantida pela Organização Social Cristã “André Luiz” (OSCAL).

O que encontramos nestas páginas de verdades transcendentais são paisagens da Codificação Espírita, registradas pela capacidade de mais um escritor que vem se revelando no cenário do Movimento Espírita.

Ariston, articulista zeloso de alguns periódicos nacionais, tem se destacado também como pregador de excelentes qualidades. Como médium dedicado, a sua palavra, inclusive, vem sendo bafejada pela notória presença da Espiritualidade superior.

Esta é, pois, a primeira contribuição expressa em livro que Ariston propicia ao Progresso da nossa Doutrina.

Noêmia C. Rosmaninho

